

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

NILARA IZABEL VON FRUAUFF PAVAN

**DESMITIFICANDO O EMPREENDEDORISMO:
A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA, COMPETÊNCIAS
EMPREENDEDORAS E INTENÇÃO DE EMPREENDER.**

**CHAPECÓ
2021**

NILARA IZABEL VON FRUAUFF PAVAN

**DESMITIFICANDO O EMPREENDEDORISMO:
A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA, COMPETÊNCIAS
EMPREENDEDORAS E INTENÇÃO DE EMPREENDER.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª Kelly Cristina Benetti Tonani Tosta

CHAPECÓ

2021

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Pavan, Nilara Izabel Von Fruauff
DESMITIFICANDO O EMPREENDEDORISMO:: A RELAÇÃO ENTRE
EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA, COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS E
INTENÇÃO DE EMPREENDER. / Nilara Izabel Von Fruauff
Pavan. -- 2021.
98 f.

Orientadora: Doutora Kelly Cristina Benetti Tonani
Tosta

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Bacharelado em Administração, Chapecó, SC, 2021.

1. Educação Empreendedora. 2. Competências
Empreendedoras. 3. Intenção Empreendedora. 4.
Empreendedorismo. I. Tosta, Kelly Cristina Benetti
Tonani, orient. II. Universidade Federal da Fronteira
Sul. III. Título.

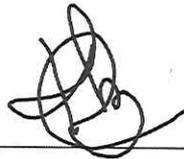
NILARA IZABEL VON FRUAUFF PAVAN

**DESMITIFICANDO O EMPREENDEDORISMO:
A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA, COMPETÊNCIAS
EMPREENDEDORAS E INTENÇÃO DE EMPREENDER.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Este trabalho de conclusão foi defendido e aprovado pela banca em: 04/10/2021

BANCA EXAMINADORA



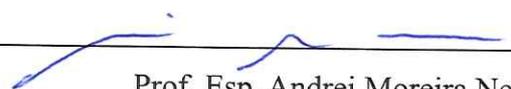
Prof.^a Dr.^a Kelly Cristina Benetti Tonani Tosta - UFFS

Orientadora



Prof.^a Dr.^a Alessandra Cassol - UNC

Avaliadora



Prof. Esp. Andrei Moreira Neves - UFFS

Avaliador

Ao meu avô, Darci Noel Von Fruauff, por me ensinar que não existe ambição maior do que ser feliz. Sempre o levarei comigo.

AGRADECIMENTOS

Início os meus agradecimentos pelas pessoas que, literalmente, me deram a vida, minha mãe, Nedi Von Fruauff e meu pai, Álvaro Pavan. O que sou hoje é produto desta combinação. Agradeço à minha mãe pela paixão com a qual faz todas as coisas na sua vida, pois isso me ensinou que a maior determinação provém de colocar o coração em tudo. Ao meu pai, agradeço pela sua racionalidade e sensatez, pois de sua maneira me ensinou que sonhar é lindo, mas se não elencar o que precisa ser feito para torná-lo real, o sonho sempre será apenas um sonho.

Agradeço também à toda minha família, meus tios, primos e avós por tudo o que contribuíram para que hoje estivesse onde estou. Um agradecimento especial à minha irmã, Vivi e a minha prima-irmã de coração, Nicoli, por renovarem a minha fé na humanidade e serem um ponto de alegria e orgulho. Ademais, quero agradecer à Lili, por estar comigo durante todos os momentos, incluindo as noites em claro que passei estudando.

Outrossim há um ditado popular que, para mim, é verídico: “Amigos são a família que nós podemos escolher.” Assim, obrigada a todos os meus amigos por serem a minha segunda família. Neste sentido, agradeço à Maiara por ser uma grande companheira de estudos na madrugada e uma amiga compassiva. Também ao Emerson e à Deborah pela jornada compartilhada durante o curso e pelos momentos memoráveis que passamos. Sou grata ao José Eduardo pelas conversas acerca da carreira, do futuro, das escolhas e, não apenas isso, mas pelos chopes compartilhados e as risadas que, normalmente, nos renderam diversos *insights*. À Suemi por todo apoio emocional, puxões de orelha e pela conexão que temos que me guiou desde a adolescência até aqui.

Um agradecimento mais que especial às duas amigas que estiveram comigo durante todo o processo da idéia à conclusão deste trabalho. À Ionaé por escutar meus longos áudios nos quais contava minhas ideias respondendo com “que tudo” e por estar comigo nos momentos de ansiedade dizendo que tudo iria dar certo ou um “relaxa amiga”. À Nátaly por, além de me ouvir e aconselhar, ser a primeira pessoa a ler cada capítulo, cada análise e contribuir, seja apontando que determinada palavra estava repetida ou que a vírgula estava no local errado, para dizer que estava orgulhosa e ficando bom. Eu não tenho palavras para agradecer a vocês!

Finalmente, não posso deixar de agradecer aos professores do curso de Administração, em particular às duas professoras e mentoras que admiro muito. À Prof^a Dr^a Larissa de Lima Trindade por ter me acolhido na pesquisa e ensinando a produção científica, mas

principalmente por ensinar, através do exemplo, a disciplina, dedicação e trabalho duro. À Profª Drª Kelly Cristina Benetti Tonani Tosta por me orientar neste processo, me encorajar a pensar fora da caixa e ser um grande modelo de profissional e de mulher, não poderia ter escolhido orientadora melhor para me acompanhar neste período.

“Minha mãe me disse: ‘Se você virar um soldado, vai se tornar general. Se virar um padre, vai se tornar papa’. Em vez disso, virei pintor e me tornei Picasso” (PICASSO, s.d.).

RESUMO

A presente pesquisa objetivou analisar as ações de educação empreendedora realizadas no curso de Administração do campus Chapecó da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS e sua conexão com o desenvolvimento das competências empreendedoras e a intenção de empreender. Para o estudo foi efetuado uma pesquisa sistemática que serviu de base para a criação do instrumento para ser aplicado através de survey com os estudantes do curso de Administração. A análise do questionário foi efetuada aplicando técnicas de modelagem multivariada como análise fatorial por componentes principais, análise de regressão múltipla e estatística descritiva. Os resultados encontrados apontam a existência de relação entre os constructos estudados: educação empreendedora, competências empreendedoras e intenção de empreender. A maior relação encontrada foi entre as competências empreendedoras e a intenção de empreender, seguida de educação empreendedora e competências empreendedoras e de educação empreendedora e intenção de empreender. Dentre as ações de educação empreendedora, destacam-se as ações realizadas na universidade especialmente envolvendo a exposição a empreendedores de sucesso. Portanto conclui-se que as ações de educação empreendedora influenciam no desenvolvimento de competências empreendedoras e na intenção empreendedora, bem como ao aprimorar as habilidades empreendedoras, é possível aumentar o interesse de empreender. Assim sendo, é possível utilizar estas informações como *insights* dentro do curso de administração e sugere-se a ampliação deste estudo aos outros cursos da Universidade Federal da Fronteira Sul, a fim de verificar se os resultados são exclusivos de cursos com certo grau de afinidade com o tema.

Palavras-chave: Educação Empreendedora. Competências Empreendedoras. Intenção Empreendedora. Empreendedorismo.

ABSTRACT

This research aimed to analyze the actions of entrepreneurial education performed in the Business course on the Chapecó campus of the Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS and their connection with the development of entrepreneurial skills and the entrepreneurial intention. For this study a systematic research was carried out, which served as the foundation for developing a research instrument to be applied through a survey with the students of the Business course. The analysis of the questionnaire was executed by applying multivariate modeling techniques such as exploratory factor analysis by Principal Component Analysis - PCA, multiple regression analysis and descriptive statistics. The results found indicate the existence of a relationship between the studied constructs: entrepreneurial education, entrepreneurial skills and entrepreneurial intention. The greatest relationship found was between entrepreneurial skills and the entrepreneurial intention, followed by entrepreneurial education with entrepreneurial skills and entrepreneurial education with entrepreneurial intention. Among the entrepreneurial education actions, the actions carried out at the university stand out, especially involving exposure to successful entrepreneurs. Accordingly, it is concluded that entrepreneurial education actions influence the development of entrepreneurial skills and entrepreneurial intention, as well as improving entrepreneurial skills, it is possible to increase the interest in entrepreneurship. Therefore, it is possible to use this information as insights within the Business program and it is suggested that this study be expanded to other courses at the Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, in order to verify whether the results are exclusive to courses with a certain degree of affinity with the theme.

Keywords: Entrepreneurial Education. Entrepreneurial Skills. Entrepreneurial Intention. Entrepreneurship.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 - Número de artigos analisados por ano de publicação.....	20
Ilustração 2 - Quantidade de autores por artigos.....	21
Ilustração 3 - Quantidade de artigos publicados por países.....	22
Ilustração 4 - Análise de similitude dos resumos dos artigos.....	23
Ilustração 5 - Classificação dos objetivos dos artigos por descritores.....	24
Ilustração 6 - Porcentagem de variância compartilhada pelos fatores de Competências Empreendedoras.....	56
Ilustração 7 - Relação dos resíduos esperados e observados.....	58
Ilustração 8 - Relação entre a variável dependente e as variáveis independentes H2.....	61
Ilustração 9 - Relação entre a variável dependente e as variáveis independentes H3.....	63
Ilustração 10 - Histograma dos resíduos padronizados em relação à distribuição normal.....	63

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Critérios de inclusão e exclusão dos artigos.....	19
Quadro 2 - Classificação dos artigos por temática e autor.....	25
Quadro 3 - Critérios de Inclusão e Exclusão de Elaboração do Instrumento.....	40
Quadro 4 - Ações empreendedoras disponíveis aos discentes do curso de Administração.....	43
Quadro 5 - Estatísticas Descritivas para Educação Empreendedora.....	47
Quadro 6 - Estatísticas Descritivas para Competências Empreendedoras.....	49
Quadro 7 - Estatísticas Descritivas para Intenção Empreendedora.....	50
Quadro 8 - Matriz de componentes do descritor Intenção Empreendedora.....	53
Quadro 9 - Matriz de componentes do descritor Educação Empreendedora.....	54

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Composição dos artigos publicados nas revistas.....	21
Tabela 2 - Perfil dos respondentes.....	45
Tabela 3 - Participação em atividades extracurriculares.....	46
Tabela 4 - Estatística Alfa de Cronbach.....	52
Tabela 5 - Teste de KMO e teste de esfericidade de Bartlett por constructo.....	52
Tabela 6 - Resumo da Análise de Regressão Múltipla H1.....	57
Tabela 7 - Análise de regressão múltipla para cada variável independente.....	59
Tabela 8 - Resumo da Análise de Regressão Múltipla H2.....	59
Tabela 9 - ANOVA.....	60
Tabela 10 - Resumo da Análise de Regressão Múltipla H3.....	62
Tabela 11 - Relação de Gênero com Empreendeu ou Empreende.....	65
Tabela 12 - Correlação entre faixa de renda e intenção de empreender.....	66

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CE	Competências Empreendedoras
EE	Educação Empreendedora
GEM	Global Entrepreneurship Monitor
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IE	Intenção Empreendedora
PCA	Principal Component Analysis
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
Unisul	Universidade do Sul de Santa Catarina
UNCTAD	Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TPB	Theory of Planned Behavior

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	OBJETIVOS	16
1.1.1	Objetivo Geral	16
1.1.2	Objetivos Específicos	16
1.2	JUSTIFICATIVA	17
2	REVISÃO DA LITERATURA	19
2.1	DOS CONCEITOS	26
2.2	DOS OBJETIVOS E RESULTADOS	29
3	METODOLOGIA	36
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	36
3.2	OBJETO DE ESTUDO	38
3.3	COLETA DE DADOS	39
3.4	ANÁLISE DOS DADOS	40
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	42
4.1	CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	42
4.1.1	Mapeamento das ações de educação empreendedora	42
4.1.2	Perfil da Amostra	44
4.1.3	Percepção dos constructos	46
4.2	ANÁLISE FATORIAL POR COMPONENTES PRINCIPAIS	51
4.3	ANÁLISE DE REGRESSÃO E A RELAÇÃO DOS CONSTRUCTOS	56
4.3.1	Hipótese 1: educação empreendedora e competências empreendedoras	57
4.3.2	Hipótese 2: educação empreendedora e intenção de empreender	59
4.3.3	Hipótese 3: competências empreendedoras e intenção de empreender	61
4.4	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	64
5	CONCLUSÃO	67
	REFERÊNCIAS	69
	APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	80
	APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE PESQUISA	83
	APÊNDICE C - ESTATÍSTICAS DAS RESPOSTAS POR GÊNERO	91
	ANEXO - COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO COMITÊ DE ÉTICA	97

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um país de empreendedores. Isso é o que apresenta o relatório de pesquisa do *Global Entrepreneurship Monitor*, no qual ocupa a 16ª posição dentre as 50 economias participantes, com uma taxa de potenciais empreendedores de 30,3%, demonstrando que 3 a cada 10 brasileiros pretendem abrir um negócio nos próximos três anos (GEM, 2019). Levando em consideração este panorama, é pertinente estudar quais as aptidões que compõem o empreendedor e aprofundar-se nas suas ações e saberes.

Contudo, ao questionar as competências que moldam o empreendedor, deve-se ter a devida atenção para não restringir apenas à intenção de empreender visto que, apesar de ser um indicativo comumente utilizado, pode-se cair em um dos mitos do empreendedorismo (LOPES, 2010), delimitando a criação de um negócio e do empreendedor quanto um ser diferenciado, que destaca-se da multidão, através de reconhecimento, admiração e legado (DORNELES, 2012).

Diante disso, Lopes (2010, p. 20), argumenta que a educação empreendedora desempenha papel fundamental, pois através do “sistema educacional pode contribuir para a promoção do empreendedorismo, promovendo a exposição e desenvolvendo habilidades necessárias para essa carreira.”

Neste sentido, a educação empreendedora, diferentemente das escolas tradicionais e filosóficas de educação, possui sua origem na necessidade prática proveniente dos cursos de Administração, promovendo uma relação direta com o ambiente universitário (LOPES, 2010). Dessa forma, é cabível dispor da universidade como campo de estudo do tema, buscando relacionar a educação empreendedora e o desenvolvimento de suas competências, especificamente dentro do curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Mesmo com a crescente demanda, a temática ainda enfrenta diversos obstáculos dentro das instituições de ensino. Isso ocorre pois há uma tendência entre os educadores em focar nas suas disciplinas isoladas, o que diverge da premissa interdisciplinar do empreendedorismo. Falta, ainda, uma articulação do assunto que abranja todo o currículo universitário, deixando de lado os velhos ideais de transferência de conhecimento para uma abordagem de processo de aprendizado e criação de novos conhecimentos (BAGER, 2011).

Assim, a educação empreendedora serve como um meio de alavancagem do processo de aprendizagem e, ainda mais, como um elo entre a sala de aula e seu enfoque teórico e as demandas da sociedade. Demandas essas que têm aumentado exponencialmente após a revolução digital causada pela criação dos computadores e, posteriormente, da internet. Dessa

maneira, é relevante que a universidade produza agentes atuantes e transformadores, que “reconhecem oportunidades onde outros veem caos, contradição e confusão” (KURATKO, 2017, p.3), ou seja, indivíduos com mentalidade empreendedora, “caracterizados principalmente pela busca de oportunidades, pela aceitação de riscos e pela tenacidade na defesa de uma ideia até torná-la realidade”.

Portanto, o presente estudo pretende contribuir com a discussão, questionando **de que forma as ações de educação empreendedora desenvolvidas no curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul no Campus Chapecó impactam no desenvolvimento das competências empreendedoras e na intenção de empreender?**

1.1 OBJETIVOS

Nesta seção serão apresentados os objetivos desse projeto, conforme a classificação de Marconi e Lakatos (2014), na qual o objetivo geral trata da visão global e abrangente do tema, ao passo que os objetivos específicos possuem caráter intermediário, com a finalidade de atingir o objetivo geral.

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar as ações de educação empreendedora realizadas no curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul campus Chapecó e sua conexão com o desenvolvimento das competências empreendedoras e a intenção de empreender.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Mapear as ações de educação empreendedora do curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó.
- Verificar a percepção dos acadêmicos de Administração em Chapecó da Universidade Federal da Fronteira Sul, acerca das suas competências empreendedoras.
- Identificar a intenção de empreender dos acadêmicos de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó.
- Relacionar as ações de educação empreendedora desenvolvidas no curso com as competências empreendedoras e a intenção de empreender dos acadêmicos de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó.

1.2 JUSTIFICATIVA

O estudo apresentado, tem a sua justificativa baseada no tripé proposto por Castro (1977), constituído pela importância, que refere-se à relevância do tema à sociedade, a originalidade, em outras palavras, à contribuição da pesquisa para a produção de conhecimento, e a viabilidade, que denota as possibilidades do trabalho em termos de recursos (CARDOSO, 2017).

A partir da classificação, a importância do tema é reforçada pelo panorama apresentado no relatório de pesquisa do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2019). Esse documento revela que em 2019 observou-se a maior diferença, desde 2002, entre empreendimentos iniciais (23,3%) e estabelecidos (16,2%), ou seja, entre empreendimentos novos e aqueles que sobrevivem a mais de três anos e meio. Esse dado demonstra o potencial empreendedor latente existente na sociedade brasileira, que não vem sendo convertido de forma eficaz.

Assim, a educação empreendedora desempenha um papel considerável frente a esse cenário, atuando como fortalecedora do vínculo entre a universidade e o mercado, e também como desenvolvedora de competências empreendedoras, antecipando o que Gibb (2005, p. 5) chama de “sentimento do que é ser empreendedor”. Contudo, salienta-se que apesar das competências empreendedoras serem associadas à intenção de empreender, não se deve limitá-las, pois o que compõe o cerne da educação empreendedora é o indivíduo (LOPES, 2010).

Quanto à originalidade, a despeito do crescente diálogo em torno do tópico no meio acadêmico, empresarial e social, “ainda carece de uma discussão mais embasada e sólida, que auxilie no seu amadurecimento e norteamento, e estimule a sua disseminação de forma mais eficaz” (SCHAEFER; MINELLO, 2016, p. 61). Um exemplo é a interlocução realizada em 2012, através da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), que classificou como componente chave na estrutura da política de empreendedorismo, o aprimoramento da educação empreendedora e o desenvolvimento das habilidades.

Além disso, a educação empreendedora é pautada em torno do desenvolvimento de competências através de questões amplamente discutidas como a interdisciplinaridade, a geração do conhecimento compartilhado e a conexão com a sociedade, além de possuir afinidade com a inovação (BAGER, 2011).

Assim como esse estudo visa contribuir para as discussões acadêmicas, pretende-se também acrescentar na produção de conhecimento da Universidade Federal da Fronteira Sul no que tange ao movimento de fomento ao empreendedorismo e na formação dos acadêmicos do curso de Administração.

Sob a perspectiva da viabilidade, a pesquisa demonstra ser viável por ter um campo de estudo delimitado de acordo com o tempo disponível para a realização desta. Ademais, mesmo em meio à pandemia de infecções do SARS-CoV-2, existe a possibilidade de recorrer a outros meios de coleta de dados com os acadêmicos do curso observado. Desse modo, consegue-se satisfazer a classificação proposta por Castro (1977) para a justificativa.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Para a realização da revisão de literatura sistemática utilizou-se a metodologia proposta por Tonin *et al.* (2021), que emprega um questionamento como ponto inicial, portanto, buscou-se entender o que as publicações têm abordado quanto ao tema educação empreendedora, competências empreendedoras e intenção de empreender. Partindo dessa indagação, realizou-se uma pesquisa no portal *Scopus*, por artigos que compreendessem os temas descritos. A escolha da base de dados fundamenta-se por integrar diversas fontes de conteúdo científicos, de resumos à citações da literatura revisada por pares em periódicos, livros e anais de conferências (ELSEVIER, 2020) e, também, por ser uma das bases recomendadas pela Capes. Levando em conta o caráter multidisciplinar da discussão acerca de empreendedorismo e a interatividade da plataforma mundialmente, a pesquisa utilizou de terminologias inglesas para a busca, assim sendo *entrepreneurship education*, *entrepreneurial skills* e *entrepreneurial intentions*, resultando em 165 artigos.

A partir desse resultado, aplicou-se limitações na pesquisa como estágio de postagem, idiomas e áreas de estudo. Conjuntamente, delimitou-se a artigos disponíveis gratuitamente no portal e que em seus títulos, resumos ou palavras chave apresentassem correlação com um ou mais itens de pesquisa. O procedimento efetuado filtrou o número de artigos, como pode ser observado no Quadro 1.

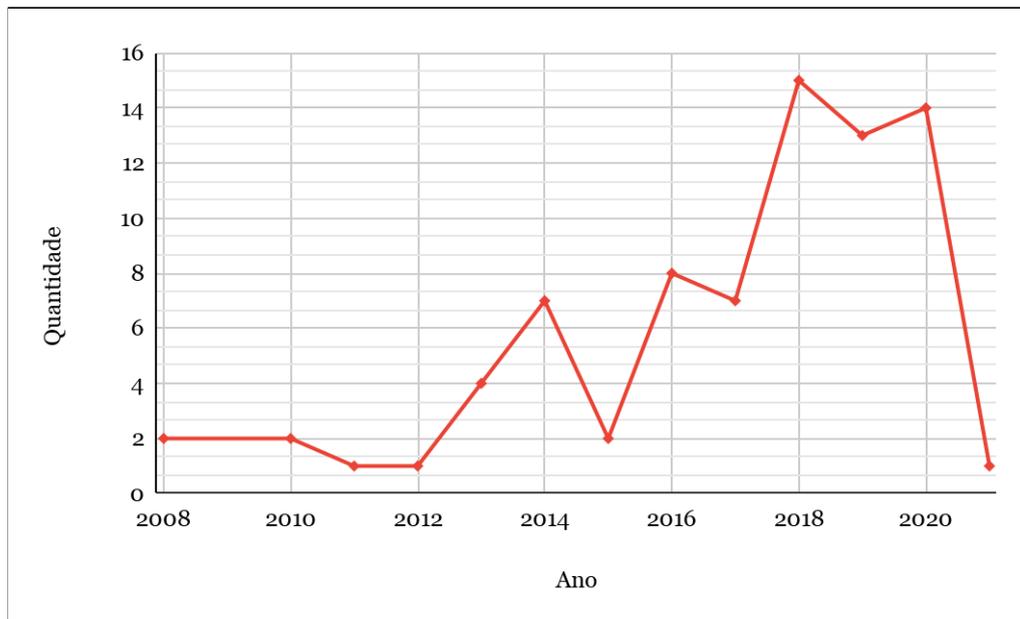
Quadro 1 - Critérios de inclusão e exclusão dos artigos.

Descritores utilizados na pesquisa	Total de artigos pesquisados, segundo o portal periódicos Scopus que possuem em seu título, abstract ou keyword os descritores, sem nenhum critério de inclusão.	Total de artigos após a inclusão dos seguintes critérios: 1) artigos em estágio final de postagem 2) em estágio final de publicação em inglês e espanhol	Total de artigos após a limitação por área: 1) Administração de Negócios 2) Ciências Sociais 3) Economia 4) Engenharia 5) Computação 6) Multidisciplinar 7) Psicologia	Total de artigos após os seguintes critérios: 1) Artigos que abordassem em seu resumo pelo menos um aspecto relacionado ao tema e que não fossem repetidos.	Total de artigos após os seguintes critérios: 1) Disponíveis eletrônica e gratuitamente no portal Scopus ou em páginas direcionadas. 2) Artigos relacionados ao tema.
entrepreneurship education entrepreneurial skills entrepreneurial intentions	165	123	117	77	74

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Através da pesquisa, encontrou-se 165 artigos, sendo o mais antigo datado de 1998. Aplicando os filtros de inclusão e exclusão, obteve-se 74 artigos resultantes, indicando que apenas dez anos após há artigos que discutem a temática disponíveis gratuitamente e que adentram em todos os critérios estabelecidos. Destacam-se duas obras publicadas em 2008 que objetivam entender a relação entre a intenção e as competências necessárias para empreender. (BIRDTHISTLE, 2008; LIÑÁN, 2008). Nesse sentido, o aumento das publicações acerca de educação empreendedora, competências empreendedoras e intenções empreendedoras ocorre a partir de 2014, contendo 07 publicações, e tem o seu crescimento consolidado apenas depois de 2018, ano em que foram publicados 15 trabalhos, representados na Ilustração 1.

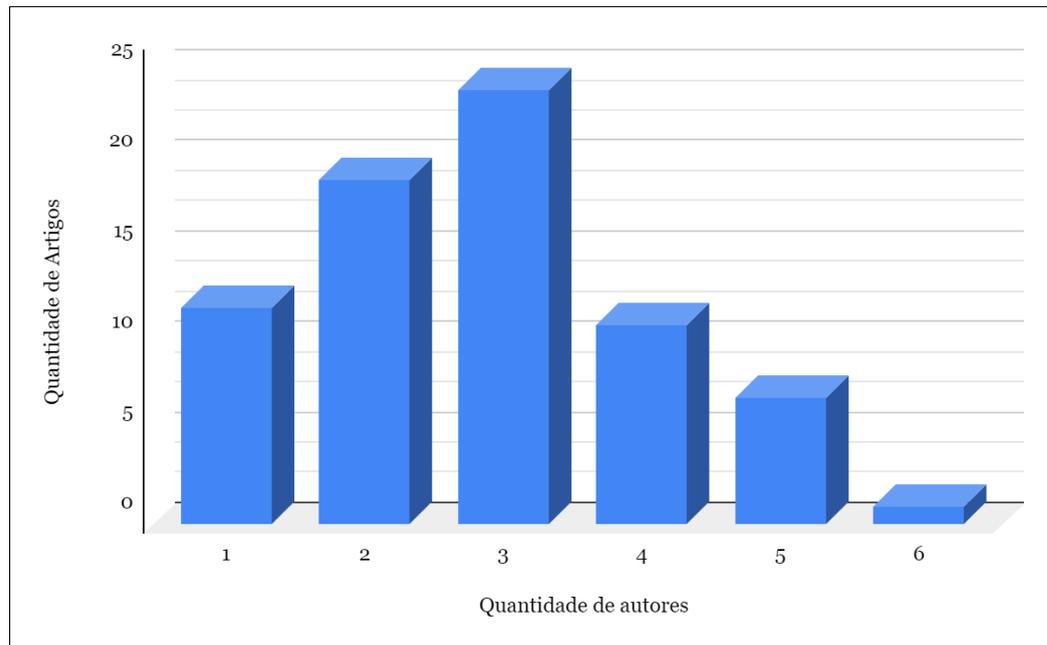
Ilustração 1 - Número de artigos analisados por ano de publicação.



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

A elaboração dos artigos está concentrada em torno de um a três autores, sendo os periódicos publicados através da participação de três autores os mais comuns, contendo 24 estudos, seguido da duplicidade de autoria, com 19 artigos, ao passo que os estudos de autoria individual compõem 12 artigos. Na Ilustração 2, observa-se que artigos publicados com seis autores representam a menor frequência, com apenas um estudo.

Ilustração 2 - Quantidade de autores por artigos.



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Para a publicação das pesquisas, os autores demonstraram grande variabilidade na seleção dos periódicos, com 51 revistas que tiveram uma publicação. No entanto, observou-se que a revista Education and Training que possui a liderança como opção dos autores, com sete artigos publicados, representando assim 9,46% do total de publicações, seguido da revista Sustainability com 6,76% do total e 5 artigos publicados, conforme observado na Tabela 1.

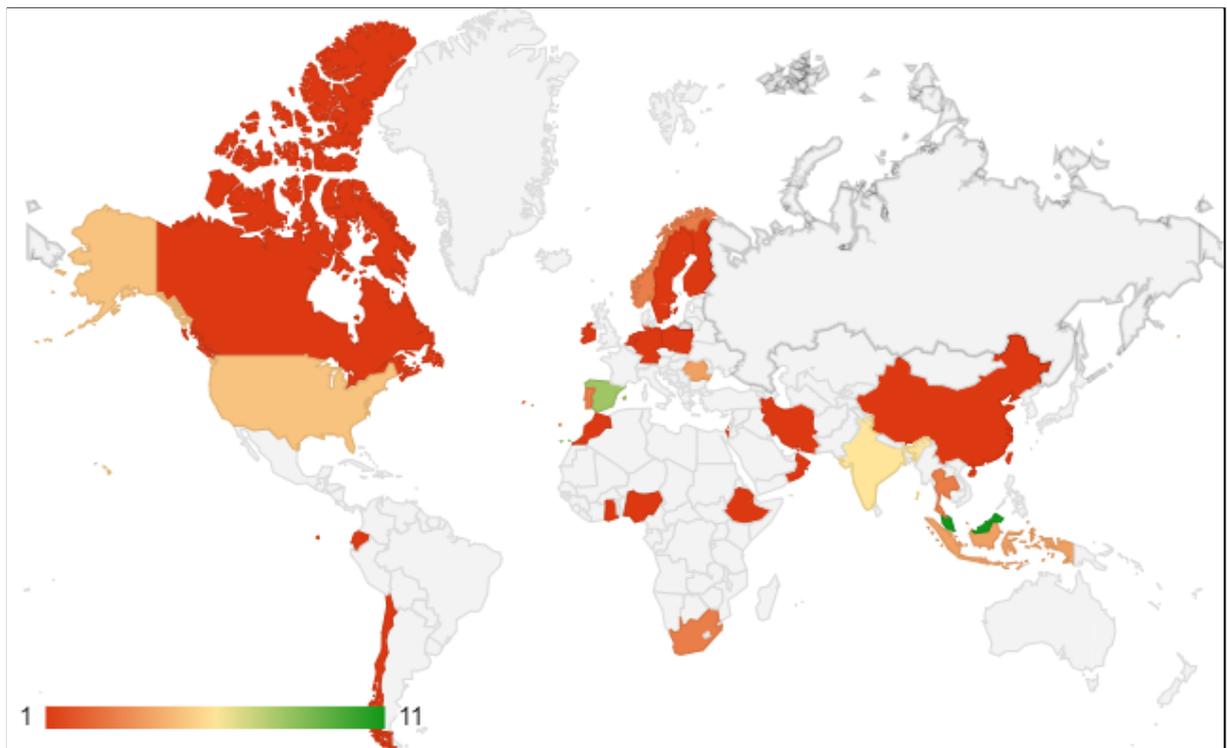
Tabela 1 - Composição dos artigos publicados nas revistas.

Periódico	Frequência absoluta	Frequência Relativa
Education and Training	7	9,46%
Sustainability	5	6,76%
Journal of Entrepreneurship Education	3	4,05%
International Journal of Economic Research	2	2,70%
International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research	2	2,70%
International Journal of Innovation, Creativity and Change	2	2,70%
Journal of Innovation and Entrepreneurship	2	2,70%
Outros	51	68,92%
Total	74	100,00%

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Os países de publicação dos artigos também apresentaram grande variabilidade, com destaque para Malásia, Espanha e Índia dentre os países que tiveram maior número, com 11, 8 e 6 artigos, respectivamente. Na Ilustração abaixo observa-se a frequência de artigos publicados por países, sendo que a cor vermelha representa os países que tiveram apenas uma publicação.

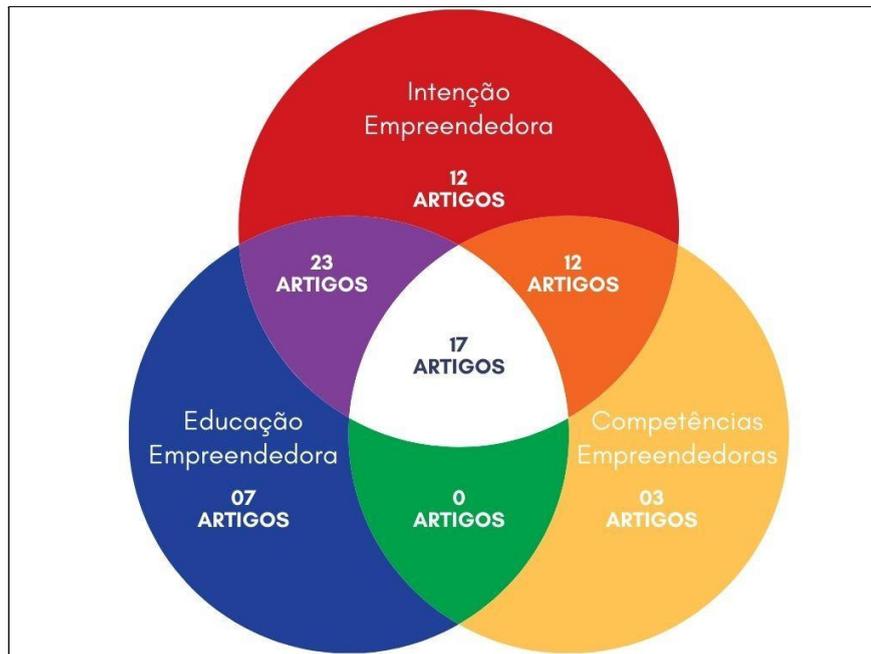
Ilustração 3 - Quantidade de artigos publicados por países.



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Os resumos dos artigos selecionados foram submetidos à análise de similitude para identificar os principais agrupamentos existentes, bem como as palavras que possuem as maiores ocorrências. Assim, os termos que formaram agrupamentos distintos são “*student*” e “*intention*”, provenientes do inglês, estudante e intenção, respectivamente, exemplificados na Ilustração 4. As duas associações, com um total de 228 e 224 aparições, possibilitam deduzir que os estudos tendem a focar nas intenções dos estudantes em empreender. Não obstante, nas manifestações da similitude de “*intention*”, aparecem três ramificações principais, sendo essas “*education*”, “*study*” e “*skills*”, traduzidas como educação, estudo, e habilidades/competência, com respectivamente 175, 153 e 117 reincidências. Diante do exposto, confirma-se previamente a existência da relação entre intenção, educação e competências na literatura pesquisada.

Ilustração 5 - Classificação dos objetivos dos artigos por descritores.



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Conforme observado pela Ilustração 5, não foram encontrados artigos que objetivaram, somente, estudar a educação empreendedora e as competências empreendedoras. Contudo, isso não significa que a relação entre os dois temas não tenha sido analisada, o que ocorre, na realidade, é que os autores discorrem a respeito desses temas englobando a intenção empreendedora, conforme pode-se observar pelos 17 periódicos selecionados.

Ademais, ao observar os objetivos dos artigos publicados nos anos de 2019, 2020 e 2021, encontra-se uma tendência nas pesquisas em estudar a educação empreendedora associada à intenção de empreender, totalizando 10 artigos publicados e, em seguida, da relação entre as três temáticas (educação, intenção e competências empreendedoras), obtendo 09 periódicos publicados. Além disso, aparecem os estudos que objetivam analisar apenas a intenção empreendedora, sucedido de educação empreendedora com 04 e 03 publicações, respectivamente, conforme apontado no Quadro 2.

Quadro 2 - Classificação dos artigos por temática e autor.

Classificação dos artigos por temática e autor.						
Com um descritor			Entre dois descritores			Entre três descritores
Competência	Educação	Intenção	Competência - Educação	Intenção - Competência	Intenção - Educação	Intenção - Competência - Educação
Smith, Sardeshmukh e Syed (2019); Kusmintarti <i>et al.</i> (2018); Muñoz-Fernández, Rodríguez-Gutiérrez e Santos-Roldán (2016).	Muñoz, Guerra e Mosey (2020); Burhanuddin e Halim (2019); Othman e Othman (2019); Anosike (2018); Buchnik, Gilad e Maital (2018); Hassi (2016); Besterfield-Sacre <i>et al.</i> (2016).	Rosado-Cubero, Freire-Rubio e Hernández (2021); Navavongsathian e Rungruang (2020); Khalid <i>et al.</i> (2020); Khan (2019); Păunescu, Popescu e Duennweber (2018); González-Serrano <i>et al.</i> (2017); Serrano <i>et al.</i> (2016); Daim, Dabic e Bayraktaroglu (2015); Rantanen, Pawlak e Toikko (2015); Rankhumise (2014); Neneh (2014); Mosey, Noke e Binks (2012).		Bigos e Michalik (2020); Ayalew e Zeleke (2018); Razak, Kosnina e Buang (2018); Koe, Krishnan e Utami (2018); Henley <i>et al.</i> (2017); Galanakis e Giourka (2017); Immanuel e Selvaraj (2017); Murugesan e Dominic (2014); Molaei <i>et al.</i> (2014); Dinis <i>et al.</i> (2013); Birdthistle Liñán (2008).	Jena (2020); Georgescu e Herman (2020); Boldureanu <i>et al.</i> (2020); Vélez <i>et al.</i> (2020); Hutasuhut <i>et al.</i> (2020); Alaref, Brodmann e Premand (2020); Srivastava, Satsangi e Satsangee (2019); Sriyakul e Jermisittiparsert (2019); Solesvik e Westhead (2019); Al-Shami <i>et al.</i> (2019); Pandit, Joshi e Tiwari (2018); Barba-Sánchez e Atienza-Sahuquillo (2018); Jwara e Hoque (2018); Zaryab e Saeed (2018); Mohd-Wahid, Ayob e Wan Hussain (2018); Ruswanti (2016); Hamzah <i>et al.</i>	Shah, Amjed e Jaboob (2020); Bazkiaei <i>et al.</i> (2020); Ramos, Madeira e Duarte (2020); Garrido-Yserte, Crecente-Romero e Gallo-Rivera (2020); Vetrivel e Krishnamoorthy (2019); Reyad <i>et al.</i> (2019); Vodă e Florea (2019); Rungsrissawat e Sutduean (2019); Jamaluddin <i>et al.</i> (2019); Puni, Anlesinya e Korsorku (2018); Ismail, Sawang e Zolin (2018); Olokundun <i>et al.</i> (2017); Mohamad <i>et al.</i> (2017); Westhead e Solesvik (2016); Farashah (2013); Solesvik

					(2016); Zahro (2016); Solesvik, Westhead e Matlay (2014); Xie e Wang (2014); do Paço <i>et al.</i> (2011); von Graevenitz, Harhoff e Weber (2010); Oosterbeek, van Praag e Ijsselstein (2010).	(2013); Liñán, Nabi e Kueger (2013).
--	--	--	--	--	--	--------------------------------------

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Embora nem todos os artigos selecionados objetivam analisar as três temáticas, possuindo um enfoque maior em uma ou em outra, todos discutem a educação empreendedora, intenção de empreender, competências empreendedoras e, como produto do seu trabalho, reforçam a existência desse vínculo. Desse modo, no item 2.2 do presente trabalho, relacionou-se o que os autores objetivaram com os resultados encontrados.

2.1 DOS CONCEITOS

Para abordar o que a literatura tem discutido quanto à educação empreendedora, intenção empreendedora e competências empreendedoras, é interessante compreender, inicialmente, o que os autores dos artigos selecionados interpretam por empreendedorismo.

Apesar de um número relativamente baixo de autores iniciarem seus estudos contextualizando o que compõe o empreendedorismo, possivelmente por seus trabalhos serem direcionados para pesquisadores do meio, estão presentes alguns conceitos. Para Reyad *et al.* (2019), Jwara e Hoque (2018) e Birdthistle (2008), o empreendedorismo consiste na criação de um novo negócio, com a inovação compondo uma parte significativa do processo. Khalid (2020) entende a figura do empreendedor como o indivíduo responsável por gerir a nova organização, assumindo os riscos e benefícios. Assim como Reyad *et al.* (2019, p. 05) descreve o empreendedor pela “capacidade para identificar e manifestar o potencial de novas

oportunidades de negócio envolvendo a alocação dos recursos necessários à sua exploração com vista a maximizar a probabilidade de sucesso”.

Entretanto, as definições desses autores não parecem contemplar o significado amplo assumido pelo empreendedorismo nos últimos anos. “O campo do empreendedorismo inclui o estudo de fontes para explorar oportunidades, o processo de descoberta de novas ideias e soluções inovadoras, a avaliação desses processos e um conjunto de indivíduos que transformam esse processo em realidade” (ZARYAB; SAEED, 2018, p. 145). Jwara e Hoque (2018) trazem como um processo vibrante e altamente mutável, que requer pessoas com paixão, energia, uma mentalidade voltada para solução, aplicando esforços, habilidades e recursos em prol de um objetivo rentável.

Assim como o empreendedorismo exerce papel social e econômico na geração de empregos (ZARYAB; SAEED, 2018), a educação é considerada por Olokundun *et al.* (2017) e por Birdthistle (2008), um catalisador econômico de desenvolvimento e da criação de oportunidades, além de um determinante da sociedade futura exercendo um papel crítico em moldar atitudes e responsável parcialmente pelo sucesso dos empreendimentos (JENA, 2020; PANDIT; JOSHI; TIWARI, 2018). Levando isso em consideração, diversos autores trazem a educação empreendedora como algo passível de desenvolvimentos, tanto nos meios formais e informais de educação (MUÑOZ; GUERRA; MOSEY, 2020; RAMOS; MADEIRA; DUARTE, 2020; JWARA; HOQUE, 2018), contemplando o seu objetivo de “desencadear, inspirar, despertar emoções e mudar a atitude das pessoas em relação ao empreendedorismo” (SRIVASTAVA; SATSANGI; SATSANGEE, 2019, p. 5). Portanto, a educação empreendedora deveria focar no desenvolvimento de habilidades para empreender e nos treinamentos de como iniciar um negócio (BAZKIAEI *et al.*, 2020; REYAD *et al.*, 2019; ANOSIKE, 2018; PANDIT; JOSHI; TIWARI, 2018; BIRDTHISTLE, 2008), salientando o porquê empreender, o que precisa ser feito, quem pode auxiliar na prática, como e quando fazê-lo (SOLESVIK; WESTHEAD, 2019).

Dentre os múltiplos benefícios que a educação empreendedora pode causar, Jwara e Hoque (2018, p. 2) citam quatro que consideram relevantes:

primeiramente, a educação proporciona aos indivíduos independência e autoconfiança; em segundo lugar, as pessoas ficam cientes de escolhas alternativas de carreira; em seguida, o horizonte é ampliado porque você está mais bem equipado para reconhecer oportunidades. Por último, a educação oferece conhecimento que pode ser usado por e individualmente para desenvolver novas oportunidades de negócios.

Em concordância com isso, as universidades são reconhecidas, por Reyad *et al.* (2019) e Zaryab e Saeed (2018), como um espaço livre para que o aluno se expresse e desenvolva pensamento crítico, através de debates com colegas e professores, além de ser um espaço formador de bons cidadãos. Em vista disso, a universidade desempenha um papel fundamental em desenvolver as competências dos acadêmicos e cultivar o interesse pelo empreendedorismo, especialmente por serem o público “considerado o principal recurso de futuros empreendedores” (BAZKIAEI *et al.*, 2020, p. 3). Tanto que as universidades mais renomadas como MIT, Stanford, Berkeley, entre outras nos mais diferentes países, possuem “ecossistemas complexos de empreendedorismo, compostos por cursos, grupos de interesse, simulações, aprendizagem pela ação, mentoria e outras atividades” (BUCHNIK; GILAD; MAITAL, 2018, p. 5)

Em suma, os pesquisadores mensuraram a educação empreendedora a partir de duas perspectivas: competências empreendedoras e intenção empreendedora. As competências específicas serão discutidas na seção seguinte, todavia é oportuno apresentar a definição de competências que Jamaluddin *et al.* (2019, p. 122) aplica no âmbito empreendedor. Para o autor o termo “se refere à capacidade de uma pessoa de usar o conhecimento e outras capacidades necessárias para obter um melhor desempenho no trabalho realizado”.

No que diz respeito à intenção, é conceituada por Khalid (2020), Bazkiaei *et al.*, (2020) e Pandit, Joshi e Tiwari (2018), como a propensão que um indivíduo tem em aplicar esforços em um determinado projeto, atitudes ou comportamentos. Bazkiaei *et al.*, (2020) ainda ressaltam que a intenção é o precursor do comportamento, trazendo para o contexto do empreendedorismo, a intenção apresenta-se como um importante indicador, “pois fornece percepções valiosas e ajuda a determinar o nível de atividades empreendedora” (SHAH; AMJED; JABOUB, 2020, p. 3); De modo similar, Khalid (2020, p. 267) fala que “compreensão da intenção do empreendedorismo é importante porque tais intenções estimulam ou desencadeiam a jornada empreendedora”, ou seja, o desejo de empreender é o “primeiro passo no processo de descoberta e exploração de oportunidades” (RAMOS; MADEIRA; DUARTE, 2020, p. 158). Assim, cabe-se nos artigos analisados o conceito de Jamaluddin *et al.* (2019, p. 122), que apresenta

[...] a intenção de empreendedorismo como o crescente estado de espírito consciente de que é o desejo de iniciar uma nova empresa ou criar um novo valor central em uma organização existente. Em palavras mais simples, a intenção de empreendedorismo significa que um indivíduo deseja iniciar algumas atividades de empreendedorismo.

Diante da sistematização dos conceitos que os autores dos periódicos selecionados apresentaram, é possível visualizar o panorama geral do que é o empreendedorismo, como é manifestado na educação, nas competências, no desejo de iniciar um novo negócio e a importância que a universidade possui no fomento do empreendedorismo. Sendo assim, é relevante que sejam relacionados e apresentados os resultados das pesquisas analisadas, desde sua proposta até sua conclusão.

2.2 DOS OBJETIVOS E RESULTADOS

A grande maioria dos periódicos objetiva investigar a intenção de empreender, seja estudando apenas o propósito ou relacionando-as com as demais e, dentre os autores que focaram no intuito empreendedor, encontrou-se estudos que questionam o que impele o sujeito, sem necessariamente analisar variáveis que possam estar envolvidas no processo. (ROSADO-CUBERO; FREIRE-RUBIO; HERNÁNDEZ, 2021; NAVAVONGSATHIAN; RUNGRUANG, 2020; KHALID *et al.*, 2020; PĂUNESCU; POPESCU; DUENNWEBER, 2018, AYALEW; ZELEKE, 2018; RANTANEN; PAWLAK; TOIKKO, 2015; RANKHUMISE, 2014).

Enquanto isso, Vélez *et al.* (2020), Alaref, Brodmann e Premand (2020), Sriyakul e Jermsittiparsert (2019), Al-Shami *et al.* (2019), Solesvik e Westhead (2019), Pandit, Joshi e Tiwari (2018) Barba-Sánchez e Atienza-Sahuquillo (2018), Ruswanti (2016), Hamzah *et al.* (2016) e Oosterbeek, van Praag e Ijsselstein (2010) tomam como pressuposto que a intenção de empreender pode ser estimulada através da educação empreendedora e, em suas obras, buscam verificar como a relação educação-intenção ocorre. Similarmente, outros pesquisadores colocam na soma da equação as competências empreendedoras, como viés desenvolvido pela educação e como características essenciais para despertar o sentimento empreendedor (SHAH; AMJED; JABOOB, 2020; GARRIDO-YSERTE; CRECENTE-ROMERO; GALLO-RIVERA, 2020; REYAD *et al.*, 2019; JAMALUDDIN *et al.*, 2019; ISMAIL; SAWANG; ZOLIN, 2018; SOLESVIK, 2013). Há autores que deixam subentendido a conexão ao propor modelo de educação empreendedora, informando claramente que o objetivo final é a intenção (DO PAÇO *et al.*, 2011; VON GRAEVENITZ; HARHOFF; WEBER, 2010) ou o desenvolvimento de competências (DINIS *et al.*, 2013; LIÑÁN; NABI; KUEGER, 2013).

Contudo, ofertar por ofertar a educação empreendedora não é suficiente, como é percebido nos estudos que encontraram baixa ou nenhuma relação entre a educação

empreendedora e as intenções de empreender. Tal qual o caso de Jamaluddin *et al.* (2019), que ao examinar o impacto da educação empreendedora na intenção e nas competências dos alunos de um curso de moda, não encontrou relação significativa. Os autores atribuem a isso a metodologia e o tempo em que o treinamento foi desenvolvido, informando que “os programas de educação para o empreendedorismo precisam ser programados de maneira mais estruturada e oportuna. Assim, pode-se concluir que a consideração do tempo desempenha um papel importante para garantir que a implementação de um programa possa ser alcançada” (p. 126).

Outrossim, a utilização das ferramentas de negócio não desperta o empreendedorismo, como na tentativa de aplicar o *Business Models Canvas* feita por Hutasuhut *et al.* (2020) não resultante na alteração na intenção de empreender. Ela está mais conectada com a visão que o indivíduo tem de si mesmo do que à modelos administrativos, logo, quando expostos apenas a pareceres técnicos, voltados às burocracias da abertura de negócios pode resultar num impacto negativo, o que de fato ocorreu nos estudos de Oosterbeek, van Praag e Ijsselstein (2010, p. 18), onde “indiretamente, os participantes podem ter perdido seu (super) otimismo (conforme refletido em sua baixa autopercepção) e isso pode ter causado um menor interesse no empreendedorismo”. Dessa forma, precisa-se compreender que “a educação empreendedora também desenvolve crenças, valores e atitudes” (HUTASUHUT *et al.*, 2020, p. 116) e que “na medida em que os conteúdos e metodologias permitem, efetivamente, o reforço de aptidões e competências, a intenção empreendedora é estimulada positivamente” (VÉLEZ *et al.*, 2020, p. 69).

Assim, é necessário que se estabeleçam procedimentos metodológicos na educação empreendedora que ressaltem as habilidades a serem desenvolvidas. Farashah (2013, p. 881) acredita que é necessário trazer complementares às metodologias tradicionais de negócios, como no caso do plano de negócios que, por si só, não desenvolve as competências,

[...] porém, se o objetivo da educação é capacitar os alunos a criar e concretizar oportunidades, o processo de “aprender a ser empreendedor” é a melhor solução, [...] incluindo trabalhar em ideias de negócios reais, apresentar os planos de negócios finais na frente de um comitê de investidores, formar uma competição de prêmios de planos de negócios, designando especialistas no assunto para ajudar as equipes de alunos durante o desenvolvimento e solicitando aos alunos que entrem em contato com uma amostra do segmento de mercado em vez de usar dados secundários.

Zahro (2016, p. 410), por sua vez, trará a abordagem de *learning design*, uma ferramenta pedagógica proveniente da engenharia para o âmbito da educação empreendedora. Nesse caso, “a aprendizagem ocorre por meio de duas formas: teórica e prática”, da sala de

aula para o campo. Apesar de ser comumente utilizado nos cursos de engenharia, aplicar o método dentro da educação empreendedora pode ajudar os alunos “a ter comprometimento com o trabalho em equipe e espírito competitivo em relação a outros grupos, demonstrados por seu nível de motivação” (p. 413). No entanto, para que o objetivo seja atingido é necessário que todas as partes interessadas, como líderes, docentes, servidores e *stakeholders*, estejam envolvidas no processo, oferecendo as informações teóricas necessárias e os meios para que a prática ocorra.

Proveniente da psicologia, a teoria de comportamento planejado, do inglês *theory of planned behavior* (TPB), também é utilizada como uma metodologia nas pesquisas dos “construtos antecedentes para intenções” (HENLEY *et al.*, 2017, p. 14), como para estimulá-lo. “O TPB é cada vez mais visto como uma estrutura teórica útil na criação de novos empreendimentos, porque ajuda a explicar os processos cognitivos complexos e intrincados que levam à criação de empresas” (LIÑÁN; NABI; KUEGER, 2013, p. 76), incluindo na análise diversas variáveis psicossociais ligadas à motivação, como atitude pessoal e comportamentos, e a partir de uma perspectiva intercultural. Assim, para o processo da educação empreendedora tornar-se divertido e interessante, é necessário que sejam incorporados os princípios de inovação e criatividade (RUNGSRISAWAT; SUTDUEAN, 2019).

Ainda, segundo Mosey, Noke e Binks (2012, p. 906), “os acadêmicos podem reforçar suas intenções empreendedoras através da construção de laços fortes com empreendedores experientes para ajudar a superar o ambiente universitário não comercial”. Uma forma de fazer isso é integrar, junto à educação empreendedora, a participação de exemplos de empreendedores bem sucedidos (BOLDUREANU *et al.*, 2020). Entretanto, não é necessário buscar apenas fora da sala de aula potenciais exemplos, visto que o educador desempenha o papel de interlocutor e ambos, Olokundun (2017) e Besterfield-Sacre *et al.* (2016), demonstram a importância do seu papel para garantir que a educação empreendedora tenha um efeito fidedigno no desejo de ser um empreendedor.

De qualquer modo é fundamental, ao desenhar a estrutura da educação empreendedora, que os envolvidos estejam atentos ao perfil dos discentes que comporão o curso, uma vez que os resultados de Boldureanu *et al.* (2020, p. 22) “mostram que, a fim de tornar este método educacional mais científico, os programas de educação para o empreendedorismo devem ser projetados de forma diferente para estudantes de administração e de outros cursos”, ou seja, de acordo com a persona, os alunos responderão de formas diferentes às metodologias aplicadas.

No intuito de compreender isso, alguns autores analisaram os fatores externos e internos que podem interferir na intenção, mesmo nos casos que os indivíduos analisados foram expostos à educação empreendedora (JENA, 2020; GEORGESCU; HERMAN, 2020; RAMOS; MADEIRA; DUARTE, 2020; ZARYAB; SAEED, 2018; GONZÁLEZ-SERRANO *et al.*, 2017; IMMANUEL; SELVARAJ, 2017; MUÑOZ-FERNÁNDEZ; RODRÍGUEZ-GUTIÉRREZ; SANTOS-ROLDÁN, 2016; NENEH, 2014; SOLESVIK, 2014; XIE; WANG, 2014). Entre os fatores observados, o gênero é apontado como agente central, questionando a influência que pode exercer sobre a vontade de empreender. Os resultados demonstraram que o gênero não só interfere, como repetidamente apontaram que os homens tendem a ter maiores inclinações empreendedoras do que as mulheres (KHAN, 2019; VODĀ; FLOREA, 2019; SERRANO *et al.*, 2016; WESTHEAD; SOLESVIK, 2016; DAIM; DABIC; BAYRAKTAROGLU, 2015; NENEH, 2014).

Um dos motivos relacionados a isso são “as diferenças na percepção de autoconfiança ou controle do comportamento percebido entre esses dois grupos, sendo maior em ambos os casos nos homens do que nas mulheres” (SERRANO *et al.*, 2016, p. 782), além disso, essa insegurança pode ser atribuída às barreiras de gênero e ao baixo incentivo governamental em transpor as desigualdades (NENEH, 2014). Contudo para Khan (2019, p. 387) o estado não pode se eximir da sua obrigação, para ele:

o governo precisa desempenhar um papel maior e mais reflexivo ao incentivar as mulheres a abraçar o empreendedorismo. O governo deve criar políticas mais eficazes que facilitem os procedimentos, leis e regulamentos para *startups* e negócios existentes. Além disso, o governo deve elaborar programas de treinamento novos e eficazes para enfatizar a importância do empreendedorismo para as mulheres e a economia.

Todavia Daim, Dabic e Bayraktaroglu (2015) constataram que, mesmo que impacte no desejo, existem diferenças significativas na relação gênero-intenção de acordo com o país, ocorridas devido aos diversos panoramas econômicos e sociais, convergindo com os estudos de Liñán, Nabi e Kueger (2013, p. 93), ao compararem o desejo de empreender na Espanha e na Grã Bretanha. Os autores concluíram que "uma das descobertas mais fortes foi que as hipóteses de diferenças culturais foram confirmadas, sugerindo que o papel da cultura em explicar a intenção é provavelmente muito importante". A pesquisa desenvolvida por Rantanen, Pawlak e Toikko (2015, p. 57) corrobora com isso ao analisar as intenções empreendedoras dos jovens na Finlândia e na Polônia e comprova que “a confiança na sociedade reduz a confiança dos jovens em suas próprias habilidades para serem

empresários”. Assim, na visão de Rantanen, Pawlak e Toikko (2015), desenvolver a autoconfiança é um dos itens fundamentais para fomentar o empreendedorismo.

Dentre os artigos estudados, parte dos escritores irão investigar esse tema (VETRIVEL; KRISHNAMOORTHY, 2019; FARASHAH, 2013; PUNI; ANLESINYA; KORSORKU, 2018), mas um número maior ainda de pesquisadores irão observar que falar de empreendedorismo é também falar de autoconfiança e de outras das chamadas *soft skills*, ou seja, das habilidades sociais (RUSWANTI, 2016). A explicação para isso é dada por Hassi (2016, p. 96) afirmando que “as crenças pessoais sobre as capacidades são cruciais para o processo de aprendizagem”. Do mesmo modo, Bigos e Michalik (2020, p. 11), buscaram provar que a intenção empreendedora é proveniente do emocional de cada indivíduo e, ao entender, pode-se “consequentemente, sugerir que o currículo dos cursos empreendedores estimule os processos cognitivos do indivíduo”.

Dinis *et al.* (2013, p. 773) repensa os esforços da educação em duas frentes:

primeiro, tornar o empreendedorismo uma carreira interessante para jovens estudantes, por exemplo, apresentando os empresários como modelos, enfatizando os benefícios do empreendedorismo, desenvolvendo uma cultura favorável ao empreendedorismo e, em segundo lugar, aprimorando as capacidades empreendedoras e autoconfiança.

Tendendo para o que Xie e Wang (2014) discutem quanto a estimular as habilidades e dar uma noção realista do que compõe a criação de um empreendimento. É interessante notar o que diverge dos autores citados anteriormente e dos estudos de Oosterbeek; van Praag; Ijsselstein (2010), é justamente a apresentação das realidades empresariais, incluindo processo decisório, tomada de risco e aproveitamento de oportunidades (PUNI; ANLESINYA; KORSORKU, 2018; MOLAEI *et al.*, 2014), aliadas ao desenvolvimento das competências, em especial, a autoconfiança, que irá “ajudar potenciais empreendedores a superar algumas das barreiras para iniciar seus próprios empreendimentos” (SMITH; SARDESHMUKH; SYED, 2019, p. 09).

Similarmente, Razak, Kosnin e Buang (2018) salientaram que, além das competências citadas, criatividade e inovação são significativamente importantes para iniciar um negócio, se atendo à quantidade de ideias geradas e não a sua qualidade. Nesse sentido, Koe, Krishnan e Utami (2018) abordam o elo existente entre as duas aptidões, estimulado pelo acesso à informação que os estudantes possuem a partir da criação da internet, aflorando o potencial de gerar novas ideias voltadas à inovação. Em seus estudos, nos casos em que o sujeito possui criatividade e inovação, a intenção de abrir um negócio foi encontrada.

Os trabalhos de Smith, Sardeshmukh e Syed (2019), Kusmintarti *et al.* (2018) e Muñoz-Fernández, Rodríguez-Gutiérrez e Santos-Roldán (2016), debatem a competência a partir da perspectiva das habilidades necessárias para empreender, no entanto não buscam entender se os objetos de pesquisa possuíam a intenção de empreender ou se haviam passado por treinamentos de empreendedorismo previamente. Em contrapartida, Ramos, Madeira e Duarte (2020) e Pandit, Joshi e Tiwari (2018), examinam a propensão de risco e confirmam a influência que possuem na decisão de empreender. Em determinados periódicos, a análise de risco é relacionada com o *locus* de controle, ou seja, com a capacidade de agir pró-ativamente frente às situações (VETRIVEL; KRISHNAMOORTHY, 2019; MOHAMAD *et al.*, 2017). Kusmintarti *et al.* (2018) acreditam que se uma das aptidões for estimulada corretamente, poderá formar outras, assim como a exposição de indivíduos que possuam habilidades empreendedoras desenvolvidas pode estimular desenvolvimento de competências em outros. Ainda, foram encontrados artigos que refletem a respeito das necessidades de controle e atingimento (VODĀ; FLOREA, 2019; SOLESVIK, 2013), da capacidade de atenção (BAZKIAEI *et al.*, 2020; WESTHEAD; SOLESVIK, 2016), inovação (SOLESVIK; WESTHEAD, 2019; BURHANUDDIN; HALIM, 2019) e das habilidades de liderança (HENLEY *et al.*, 2017; MURUGESAN; DOMINIC, 2014) como competências desenvolvidas mediante a educação empreendedora.

Todavia, alguns pesquisadores indagam se apenas desenvolver a intenção é suficiente, visto que não necessariamente produzirá um impacto na sociedade através do empreendedorismo. Alaref, Brodmann e Premand (2020, p. 22) alertam para os efeitos de curto e médio prazo que os treinamentos atuais de empreendedorismo possuem, “os impactos dos pequenos programas sobre o emprego autônomo se concentraram principalmente no ano após a formatura, mas não foram sustentados no médio prazo”. Justamente é nesse ponto que focam os artigos de Mosey, Noke e Binks (2012), Galanakis e Giourka (2017) e Mohd-Wahid, Ayob e Wan Hussain (2018). Cada autor discute a partir de um ponto de vista, sendo respectivamente por meio da perspectiva da manutenção da intenção, do desenvolvimento de competências e da responsabilidade dos programas educativos através de um caminho empreendedor, garantindo que as intenções sejam convertidas em ações empreendedoras.

Desta forma, para investigar se as relações existentes entre os constructos educação empreendedora, competências empreendedoras e intenção de empreender, apresentadas nos artigos da revisão sistemática, são encontrados no curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul campus Chapecó, elaborou-se três hipóteses de pesquisa:

H1: As ações de educação empreendedora desenvolvidas pela UFFS influenciam positivamente no desenvolvimento das competências empreendedoras dos acadêmicos de Administração do campus Chapecó.

H2: As ações de educação empreendedora desenvolvidas pela UFFS influenciam positivamente na intenção de empreender dos acadêmicos de Administração do campus Chapecó.

H3: As competências empreendedoras dos acadêmicos de Administração do campus Chapecó influenciam positivamente a intenção de empreender.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo do trabalho apresentou-se os aspectos metodológicos definidos para a realização da pesquisa, buscando responder às questões, conforme sugerido por Marconi e Lakatos (2014), de “como?”, “com quê?” e “onde?”

Neste sentido, o *como* foi apresentado pelo item classificação de pesquisa, no qual demonstra no que constitui o projeto, sendo complementado pelo campo de análise de dados, que explanou os métodos aplicados para avaliar as respostas dos correspondentes desta pesquisa, segundo o objetivo. No tópico coleta de dados observou-se o *com que*, no qual foi informado acerca do processo de elaboração do instrumento e formato de coleta. Por fim, o *onde* foi demonstrado na alínea objeto de estudo, buscando descrever o curso e a universidade em questão, bem como as ações de educação empreendedora nas quais os acadêmicos estão expostos.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Para definir os métodos do estudo, utilizou-se da classificação proposta por Gil (2018), que categoriza a pesquisa segundo sua abordagem, sua finalidade ou natureza, seus objetivos e procedimentos metodológicos.

Quanto à abordagem, o trabalho pode adotar o formato qualitativo, quantitativo ou misto. Para Grubits e Noriega (2004), a pesquisa qualitativa busca perceber e explorar os significados do fenômeno estudado sob a ótica dos envolvidos no contexto. O indivíduo é o centro e o pesquisador opera a partir do estilo indutivo, compreendendo a complexidade da situação (CRESWELL; POTH, 2018). Em contrapartida, a pesquisa quantitativa, utilizada neste estudo, é um “meio para testar teorias objetivas, examinando a relação entre as variáveis” (RICHARDSON, 2007, p. 56). Esta é pautada em dados, padrões e modelos matemáticos que possam ser analisados por técnicas estatísticas, utilizadas como suporte no processo decisório e na previsão de novos cenários (VANTI, 2002). Outrossim, é relevante aplicar mecanismos estatísticos para analisar as variáveis que serão estudadas, nesse caso educação empreendedora, competências empreendedoras e intenção de empreender.

No que diz respeito à natureza, Gil (2018, p. 25) divide-se em básica e aplicada. Para o autor, a pesquisa básica destina-se “unicamente à ampliação do conhecimento, sem qualquer preocupação com seus possíveis benefícios”, ao passo que a pesquisa aplicada adquire o saber para colocá-lo em prática em determinadas situações. O estudo deseja, além de agregar à

discussão sobre o tema, fornecer um parecer das ações empreendedoras realizadas junto ao curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul, no campus Chapecó, contribuindo ao movimento de fomento ao empreendedorismo, em vista disso é classificado como aplicado.

Acerca da identificação da pesquisa conforme seus objetivos, este trabalho é considerado descritivo, uma vez que tem por propósito “o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2018, p. 26), coincidindo assim com os objetivos informados no projeto. Além disso, os estudos de cunho descritivo são importantes nas ciências sociais, justamente por investigar a correlação entre um grande número de variáveis, sendo aqui objetivado relacionar as dimensões principais (GIL, 2018). A presente pesquisa não pode ser considerada exploratória, porque busca mais do que apenas levantar informações sobre um assunto (SEVERINO, 2010), nem é possível ser tida como explicativa dado que não está investigando o porquê de um fenômeno, ainda que “as ciências naturais valem-se quase exclusivamente do método experimental, [...] nas ciências sociais, a aplicação deste método reveste-se de muitas dificuldades” (GIL, 2018, p. 26).

No que tange à classificação da pesquisa, de acordo com os procedimentos metodológicos manuseados no desenvolvimento, adotou-se a pesquisa bibliográfica através de uma revisão sistêmica da literatura, que consiste na “aplicação de estratégias científicas que permitem limitar o viés de seleção de artigos, avaliá-los com espírito crítico e sintetizar todos os estudos relevantes em um tópico específico” (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011, p. 126). Dessa forma, conforme detalhado no referencial teórico, empregou-se uma estrutura lógica para a seleção dos artigos a serem analisados, procurando discutir de forma sistematizada os resultados encontrados. Para completar as análises efetuadas com base na literatura, tabulou-se os dados através de uma planilha de excel e aplicou-se a estatística básica, especificamente relacionados à frequência. Ademais, utilizou-se da análise de conteúdo através do *software* livre *Iramuteq* para identificar as relações existentes entre as variáveis qualitativas, no caso dos resumos através de corpus textuais.

A presente pesquisa corresponde a um estudo de caso que, conforme Yin (2015, p. 17), constitui “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo (o “caso”) em profundidade e em seu contexto no mundo real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto poderem não ser claramente evidentes”. O caso a ser estudado trata sobre as intervenções de educação empreendedora realizadas no curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul, no campus Chapecó, relacionando com o

desenvolvimento de habilidades essenciais ao empreendedor, bem como se há desejo de empreender

3.2 OBJETO DE ESTUDO

Para aplicação desta pesquisa, delimitou-se o objeto de estudo ao curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul campus Chapecó. Este curso possui sua história diretamente interligada à história da universidade, que foi criada através da Lei Nº 12.029, de 15 de setembro de 2009, buscando desenvolver a Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul, abrangendo mais de 400 municípios do Sudoeste do Paraná, Oeste de Santa Catarina e Noroeste do Rio Grande do Sul. Além disso, conta com seis campi, sendo Realeza e Laranjeiras do Sul, localizados no estado do Paraná, Cerro Largo, Erechim e Passo Fundo no Rio Grande do Sul e Chapecó, no estado de Santa Catarina, onde possui a sua sede e o campus que será abordado nesta pesquisa (UFFS, 2021).

Ademais, é pertinente que a UFFS seja objeto de estudo desta pesquisa, pois em suas metas, disponibilizadas no site institucional e apresentadas abaixo, descreve o desenvolvimento do ensino investigativo e inovador e a educação empreendedora pode servir como um catalisador deste processo.

Promover o desenvolvimento regional integrado — condição essencial para a garantia da permanência dos cidadãos na região;
Assegurar o acesso ao ensino superior como fator decisivo para o desenvolvimento das capacidades econômicas e sociais da região, para a qualificação profissional e para o compromisso de inclusão social;
Desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão como condição de existência de um ensino crítico, investigativo e inovador e a interação entre as cidades e estados que compõem a Mesorregião Grande Fronteira Mercosul e seu entorno. (UFFS, 2021)

Outrossim, o curso de Administração do Campus Chapecó foi escolhido dentre os mais de 40 cursos de graduação por, além de ter o seu início como um dos primeiros cursos disponibilizado pela instituição em Chapecó, com 11 anos de história (TOSTA, 2021), é um dos cursos com maior afinidade ao tema, e, conforme já mencionado, pelo empreendedorismo ter surgido das necessidades práticas deste curso (LOPES, 2010).

3.3 COLETA DE DADOS

Levando em conta o contexto dos acadêmicos do curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul campus Chapecó, coletou-se os dados através de *survey* ou pesquisa de campo, partindo do que Gil (2018, p. 33) conceitua como “a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados”. Embora a pesquisa tenha um foco maior em análises quantitativas, como instrumento foi adotado um questionário semi aberto, considerando que a perspectiva dos acadêmicos pode resultar em *insights*.

Para a elaboração do questionário, retornou-se à revisão sistemática da literatura em busca de artigos que possuíssem o instrumento disponível em seus apêndices ou anexos para a consulta. Foram encontrados 08 instrumentos, todavia estes não englobam em sua totalidade o que a presente pesquisa objetiva estudar, ou seja, a relação entre educação empreendedora, competências empreendedoras e intenção de empreender.

Desta forma, optou-se pela criação de um novo instrumento a partir dos 08 artigos. O processo de criação do instrumento será detalhado em capítulo de livro elaborado em parceria com o SEBRAE, todavia pode ser observado pelo Quadro 3, apresentado a seguir.

Quadro 3 - Critérios de Inclusão e Exclusão de Elaboração do Instrumento.

Descritores utilizados na pesquisa	Total de artigos após os seguintes critérios: 1) Artigos que possuem instrumentos em anexo ou apêndice	Total de artigos após os seguintes critérios: 1) Artigos que possuem instrumentos em anexo ou apêndice e que tenham relação com o tema	Total de questões nos artigos selecionados	Total de questões nos artigos selecionados e que não repetissem entre si.	Total de questões após a validação com especialistas
entrepreneurship education entrepreneurial skills entrepreneurial intentions	8	7	266	100	54

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Após a validação com especialistas, o instrumento, que pode ser encontrado no apêndice B, foi submetido à apreciação ética, conforme informado no Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice A) e demonstrado parecer de submissão ao comitê de ética encontrado em anexo.

O questionário foi enviado por email a todos os acadêmicos do curso de Administração da UFFS Chapecó via coordenação e secretaria acadêmica, buscando assim realizar um censo para a pesquisa. Para estabelecer o número de respostas necessárias, efetuou-se o cálculo de amostragem por conveniência, aplicando a 90% de confiança e 5%, resultando na meta de respostas da amostra com um total de 167 respostas. O formato de envio escolhido foi formulário do Google, tendo em vista que o vírus SARS-CoV-2 resultou na pandemia e nos distanciamentos sociais, impossibilitando contato pessoal.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados utilizando diversas técnicas de análises de dados. Primeiramente, para as seções perfil sociodemográfico e trajetória acadêmica, utilizou-se o método da estatística descritiva, sendo justificado o uso deste método para a descrição dos correspondentes da pesquisa. Destaca-se a estatística descritiva por apresentar diversidade na análise, sendo possível, averiguar tanto dados quantitativos quanto qualitativos, transformando as informações nominais e ordinárias em numéricas ao atribuir escalas. Assim, o uso desse método é justificado por ser “um conjunto de técnicas analíticas utilizado para resumir o conjunto dos dados recolhidos numa dada investigação, que são organizados, geralmente, através de números, tabelas e gráficos” (MORAIS, 2005), facilitando a visualização do leitor.

Ademais, foi empregada a técnica de Análise Fatorial Exploratória, devido à sua utilidade quando trabalhada com base de dados com grande número de variáveis “que apresentem, entre si, coeficientes de correlação relativamente elevados e se deseja estabelecer novas variáveis que capturem o comportamento conjunto das variáveis originais.” Neste caso, foi trabalhado especificamente com a chamada Análise Fatorial por Componentes Principais, do inglês, *Principal Component Analysis - PCA*, pois segundo Fávero e Belfiore (2017, p. 379) “a análise fatorial pode ser utilizada com o objetivo exploratório de redução da dimensão dos dados, com foco na criação de fatores a partir de variáveis originais”. Tendo em vista que a base de dados utilizada possui 53 afirmações resultante em dados métricos, distribuídas dentre os três constructos, esta técnica visa facilitar as análises dos dados, gerando fatores que apresentarão as variâncias captadas das variáveis originais correlacionadas.

Os fatores gerados por meio da Análise Fatorial Exploratória foram submetidos às técnicas de regressão que “procuram entender a relação entre o comportamento de determinado fenômeno e o comportamento de uma ou mais variáveis potencialmente preditoras” (FÁVERO; BELFIORE, 2017, p. 432). Dentre os métodos de modelagem de dados da regressão, aplicou-se a mais utilizada por pesquisadores, chamada de regressão simples e múltipla, que busca analisar o comportamento de uma variável dependente (quantitativa) em relação a uma ou mais variáveis independentes (métricas ou *dummies*) de forma linear (FÁVERO; BELFIORE, 2017).

Em seguida, as análises fatorial e de regressão foram executadas no software pago SPSS Statistic, provido pela IBM, devido à sua facilidade de uso, flexibilidade, escalabilidade e adaptabilidade nos mais diversos projetos com diferentes níveis de complexidade. Segundo a organização detentora do SPSS, este é “o principal software estatístico do mundo, desenvolvido para resolver problemas de negócios e pesquisa, [...] para entender dados, analisar tendências, prever e planejar para validar suposições e impulsionar conclusões precisas” (IBM, 2021).

Para a geração de alguns gráficos utilizou-se o software e linguagem de programação R, devido as suas vantagens citada por Ritter, They e Konzen:

Duas grandes vantagens tornam o programa bastante popular: a primeira é que ele é um software de código aberto, livre, grátis, do tipo GNU General Public License (GNU's Not Unix), ou seja, os usuários podem executar o programa como quiserem, podem estudar como funciona e adaptá-lo às necessidades (livre acesso aos códigos-fonte). Além disso, podem redistribuí-lo livremente e realizar melhorias. A segunda é que ele é altamente extensível, ou seja, pode ser utilizado para realizar qualquer atividade computacional, desde que compatível com suas capacidades. Isto é feito através da criação de funções próprias e dos pacotes, conjuntos de códigos/comandos relacionados a determinados temas. (2019, p. 4)

Todavia, para as estatísticas descritivas optou-se pelo manuseio do popular editor da Microsoft, Excel, devido à familiaridade com o programa e a facilidade para geração de análises estatísticas. Este foi utilizado para observar o perfil da amostra e, ao final, para descrever os resultados encontrados nesta pesquisa e dialogar com outros periódicos da literatura utilizados na análise sistemática.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção serão apresentados os resultados da pesquisa a partir da coleta de dados e as discussões acerca das hipóteses elaboradas. O capítulo divide-se em tópicos, iniciando por meio do perfil dos respondentes da pesquisa, seguido da análise da relação apresentada pelos constructos educação empreendedora, competências empreendedoras e intenções empreendedoras, finalizando com discussões acerca dos resultados encontrados e a literatura estudada na revisão sistemática.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

4.1.1 Mapeamento das ações de educação empreendedora

O curso de Administração do Campus Chapecó teve o seu início como um dos primeiros cursos disponibilizado pela instituição em Chapecó, com 11 anos de história (TOSTA, 2021), buscando “formar profissionais administradores com conhecimentos, habilidades e atitudes para gerenciar e liderar todos os tipos de empreendimentos” (UFFS, 2020). Possui forte conexão com projetos de extensão com viés empreendedor, em especial a Empresa Júnior, Sem Fronteiras Consultoria Júnior e a Incubadora de Negócios (INNE), atuantes desde 2013 e 2017, respectivamente. Nas linhas de pesquisa, possui uma frente sólida em sustentabilidade e outra em empreendedorismo e inovação, com o objetivo de fomentar o empreendedorismo dentro da universidade (UFFS, 2020).

Atualmente o curso possui 18 docentes atuantes prioritariamente no domínio específico, 427 acadêmicos com matrículas ativas e 246 egressos, segundo entrevista realizada em 19 de março de 2021 com a coordenadora Prof^ª. Dr^ª Kelly Cristina Benetti Tonani Tosta. Em sua grade curricular, atualizada em 2017, possui componentes obrigatórios que trabalham o empreendedorismo e inovação, bem como ações de educação empreendedora e fomento ao empreendedorismo (UFFS, 2021).

Além das matérias da graduação, os acadêmicos do curso de Administração estão expostos à diversas ações empreendedoras e no Quadro 4, adaptado e atualizado do estudo de WÜRZIUS (2019), demonstra as principais ações de educação empreendedora disponíveis aos discentes do curso de Administração, sejam estas oriundas de projetos do curso ou disponibilizadas à todos os universitários da instituição.

Quadro 4 - Ações empreendedoras disponíveis aos discentes do curso de Administração.

AÇÃO/PROJETO	MODALIDADE	DESCRIÇÃO
Empreendedorismo E Criação De Negócios	Componente Curricular Regular	Componente da grade do curso que tem por objetivo Contribuir para o desenvolvimento de características empreendedoras e na formação de competências voltadas à criação, gestão e sobrevivência de novos empreendimentos
Gestão Da Inovação	Componente Curricular Regular	Componente da grade do curso que visa apresentar a temática da inovação e a importância de sua gestão como elementos potencializadores de vantagem competitiva, facilitando a compreensão conceitual e prática das relações entre empresas, governos e universidades, na geração de ideias voltadas a novos produtos, processos e serviços.
Sem Fronteiras Consultoria Júnior	Empresa Júnior	Associação sem fins lucrativos com o objetivo de fomentar o aprendizado prático através de consultorias e assessorias administrativas.
Associação Atlética Acadêmica de Administração da UFFS	Atlética	Organização estudantil que tem como objetivo promover o esporte e a integração entre os estudantes.
Universidade empreendedora: de que forma atuam as universidades da região Desbravalley no fomento ao empreendedorismo e a inovação	Projeto de Pesquisa	Projeto de pesquisa que visa mapear as universidades que desenvolvem empreendedorismo e inovação na região oeste de Santa Catarina.
Empreende UFFS	Projeto de Extensão e Pesquisa	Projeto guarda-chuva com foco em apresentar a todos os envolvidos com o movimento empreendedor na UFFS os resultados das ações empreendedoras.
INNE – Incubadora de Negócios	Incubadora	Laboratório que tem como objetivo a criação e desenvolvimento de pequenas empresas ou microempresas, apoiando-as nas primeiras etapas de suas vidas nos setores tradicional e social, cooperativismo e tecnológico.

Fonte: Adaptado de WÜRZIUS (2019).

Ainda, é válido citar que para o novo Projeto Pedagógico do Curso - PPC, será ofertado aos acadêmicos do curso a modalidade do TCC Startup e, para 2022, espera-se novas disciplinas optativas na área de empreendedorismo (TOSTA, 2021). O TCC Startup surgiu na Universidade do Sul de Santa Catarina - UniSul, a partir do incômodo do pouco aproveitamento de ideias geradas nos mais diversos trabalhos de conclusão de curso. “Surge também dos desejos de alguns alunos da universidade, que queriam transformar seus projetos em realidade, aplicá-los para resolver um problema de mercado — mas que não tinham ideia de como fazer isso” (CAMPOS, 2017). Dessa forma, ao buscar facilitar o elo das vivências práticas com o mercado de trabalho com os enfoques teóricos da universidade, o TCC Startup pode ser enquadrado dentro uma ação de educação empreendedora.

4.1.2 Perfil da Amostra

A partir do envio do questionário aos acadêmicos do curso de Administração, obteve-se um total de 130 respostas, em comparação com as 167 que se desejou obter. Essa diferença pode ser explicada pelo curto período de coleta e também através do distanciamento provocado pela pandemia do Covid-19. Não obstante, utilizou-se as 130 respostas para compor o censo para tal pesquisa e que serão analisadas neste capítulo.

Ademais, é cabível que inicie-se a análise pelas primeiras seções do instrumento, denominadas perfil sociodemográfico e trajetória acadêmica, buscando compor assim o perfil dos correspondentes e gerar identificação ao estudo, para então seguir nas relações dos constructos.

Dessa forma, na subdivisão do instrumento equivalente às perguntas do perfil sociodemográfico dos acadêmicos do curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul campus Chapecó, observa-se que 70% dos respondentes identificam-se pelo gênero feminino, sendo que apenas 30% identificam-se com o gênero masculino. A faixa etária predominante está entre 18 a 25 anos, compondo aproximadamente 80% de todos os estudantes, conforme pode ser observado detalhadamente na Tabela 2.

Além disso, na pergunta que buscou verificar qual o perímetro que os discentes residiram na maior parte de sua vida, notou-se que 96 estudantes, mais de 70%, residiram em perímetro urbano. Resultado similar foi observado nos questionamentos quanto ao estado civil e quantidade de filhos, constatando-se que, dos 130 acadêmicos, 82,31% são solteiros e mais de 90% não possuem filhos.

É relevante mencionar a faixa de renda predominantes nesta pesquisa, pois nas respostas do estudo, 33% dos acadêmicos informaram viver com uma renda familiar de 1 a 2 salários mínimos, enquanto 34,62%, ou seja, aproximadamente 35% informaram que sua renda familiar varia entre 2 a 4 salários mínimos, convergindo com os resultados apresentados no último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, que para a região a renda mensal ficou em torno de 2 salários mínimos (2019).

Tabela 2 - Perfil dos respondentes

Variável	Atributo	Frequência	%
Gênero	Feminino	91	70,00%
	Masculino	39	30,00%
Faixa Etária	Menor de 18 anos	4	3,08%
	18 a 20 anos	41	31,54%
	21 a 25 anos	64	49,23%
	26 a 30 anos	11	8,46%
	31 a 35 anos	5	3,85%
	36 a 40 anos	2	1,54%
	Acima de 40 anos	3	2,31%
Estado Civil	Solteiro(a)	107	82,31%
	Casado(a)/Em União Estável	17	13,08%
	Divorciado(a)	6	4,62%
	Viúvo(a)	0	0,00%
Faixa de Renda	1 a 2 salários-mínimos (R\$1.100,00 a R\$2.200,00)	43	33,08%
	2 a 4 salários-mínimos (R\$2.201,00 a R\$4.400,00)	45	34,62%
	4 a 6 salários-mínimos (R\$4.401,00 a R\$6.600,00)	29	22,31%
	Mais de 6 salários-mínimos (R\$6.601,00)	13	10,00%
Filhos	Não possuo filhos	119	91,54%
	Possuo 1 filho(a)	8	6,15%
	Possuo 2 filhos(as)	3	2,31%
Residência em Perímetro	Urbano	96	73,85%
	Rural	34	26,15%

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Quanto à trajetória acadêmica dos respondentes do instrumento, percebe-se uma grande variabilidade dos períodos do curso, mesmo assim destacam-se os acadêmicos com menos de 25% do curso em andamento, com 31% das respostas, seguido dos acadêmicos que possuem de 25% a 50% do curso em progresso e de acima de 75% do curso concluído com 25% cada, ou seja, 32 discentes. A menor porcentagem de respostas foi para estudantes de 51% a 75% do curso realizado, que constituiu 19% das respostas.

Outrossim, dentre as diversas oportunidades de atividades extracurriculares que os universitários possuem à sua disposição, os eventos promovidos pela UFFS compuseram a maior parte das respostas, com 95 alunos afirmando que participaram como ouvintes. A Tabela 3 apresenta todas as atividades informadas pelos acadêmicos bem como a quantidade de participantes em cada uma. Porém, é importante ressaltar que, assim como na universidade, os discentes podem assinalar quantas atividades extracurriculares tenham participado.

Tabela 3 - Participação em atividades extracurriculares

Ranking	Atividade Extracurricular	Nº de Marcações
1º	Eventos promovidos pela UFFS, como ouvinte	95
2º	Cursos promovidos pela UFFS	56
3º	Eventos promovidos por outras instituições, como ouvinte	55
4º	Cursos promovidos por outras instituições	54
5º	Empresa Júnior	26
6º	Projeto de Pesquisa	17
7º	Colegiado do Curso	10
	Eventos promovidos pela UFFS, como expositor	10
8º	Centro Acadêmico do Curso	7
	Incubadora de Negócios	7
9º	Atlética do curso	6
10º	Eventos promovidos por outras instituições, como expositor	2
	AIESEC	2

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

A respeito do alto número de estudantes que informaram nunca terem empreendido, é relevante citar que 28 dos respondentes já possuíram empreendimentos próprios no passado ou são detentores de empreendimentos atualmente, podendo ser um indício de potencial empreendedor dos acadêmicos. No entanto, é necessário verificar a existência de relações entre as ações de educação empreendedora, o desenvolvimento de competências empreendedoras e a intenção de empreender, que será apresentado no próximo tópico.

4.1.3 Percepção dos constructos

Tendo em vista as respostas dos acadêmicos do curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul, é pertinente separarmos em um tópico específico para analisar as médias das respostas das afirmações dos estudantes para cada construto, a fim de tirar alguns *insights* para posteriores trabalhos.

Nesse sentido, pode-se iniciar pelas respostas das sentenças de Educação Empreendedora. Observa-se que, dentre a escala de 1 à 5, a média das respostas ficou em 3, por isso será focado nos itens de maior e menor média, conforme expressos no Quadro 5.

Quadro 5 - Estatísticas Descritivas para Educação Empreendedora

Estatísticas Descritivas - Educação Empreendedora			
Afirmações	Média	Desvio padrão	Variância
EE_16_Eu acredito que o empreendedorismo diz respeito a abrir um negócio.	3,60	1,165	1,358
EE_17_Eu acredito que 'o empreendedor nasce, não é desenvolvido.'	2,12	1,207	1,458
EE_18_Eu acredito que a experiência constitui um fator crítico de sucesso para o empreendedorismo, mais do que a fidelidade ao plano de negócios.	3,42	0,995	0,990
EE_19_Um empreendimento empresarial de sucesso depende da flexibilidade e adaptação do empreendedor às rápidas mudanças do mercado.	4,60	0,677	0,459
EE_20_O sucesso do negócio depende, principalmente, da intuição e criatividade do empreendedor e, em segundo lugar, de suas capacidades organizacionais.	3,65	1,099	1,207
EE_21_Acredito que a iniciativa empresarial visa, principalmente, a criação de riqueza pessoal.	3,12	1,161	1,349
EE_22_Gosto de estudar sobre grandes empreendedores e sobre os processos de realização de suas iniciativas empreendedoras.	3,52	1,189	1,414
EE_23_Quando conheço empresários de sucesso, me sinto inspirado para começar um negócio.	3,72	1,247	1,554
EE_24_As ações de empreendedorismo das quais participei me ajudaram a conhecer e interagir com empreendedores de sucesso.	3,58	1,199	1,439
EE_25_Tenho estudado empreendedorismo por meio das matérias da graduação.	3,42	1,340	1,795
EE_26_Tenho estudado empreendedorismo por meio das palestras oferecidas pela universidade.	3,42	1,316	1,733
EE_27_Tenho estudado empreendedorismo por meio de outras entidades formadoras.	3,09	1,460	2,131
EE_28_Eu gosto de participar das ações de empreendedorismo oferecidas pela universidade.	3,71	1,144	1,309
EE_29_As ações de empreendedorismo oferecidas pela universidade aumentaram o meu interesse na carreira empreendedora.	3,55	1,168	1,365
EE_30_As ações de empreendedorismo da universidade me ajudaram a descobrir assuntos que eu gosto.	3,60	1,159	1,343
EE_31_Por meio das ações de empreendedorismo da universidade, minhas habilidades, conhecimento e interesse em empreendedorismo aumentaram.	3,69	1,084	1,176
EE_32_No geral, estou muito satisfeito com a forma como as ações de empreendedorismo estão acontecendo na minha universidade.	3,57	1,041	1,084

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Assim sendo, a menor média encontrada com 2,12 é relacionada à sentença de mitificação do empreendedorismo como algo nato e natural ao indivíduo que nasce com isso. Isso demonstra que os acadêmicos do curso de administração vêem o empreendedorismo como algo que pode ser desenvolvido, assim como Lopes (2010) afirma em seus estudos.

Não obstante, a segunda menor média (3,09), pertencente à frase “Tenho estudado empreendedorismo por meio de outras entidades formadoras”, demonstra que os estudantes são expostos à educação empreendedora dentro da universidade, buscando pouco por outros meios.

Em contrapartida, os valores das maiores médias dizem respeito à percepção dos estudantes pelas ações de empreendedorismo oferecidas pela universidade com 3,71, a exposição dos estudantes aos empresários de sucesso com 3,72 e a crença de que para ter sucesso em um empreendimento é necessário flexibilidade e adaptação do empreendedor frente às mudanças de mercado com 4,60 ou seja, dentro da escala tendendo ao lado de avaliação de concordo totalmente.

Ao analisar as respostas na seção do instrumento referente às competências empreendedoras, percebe-se um aumento nos valores das médias, sendo que 37% das afirmações estão com valores acima de 4. As maiores médias, referem-se à questões frente à capacidade de resiliência, sendo essas as afirmações “Se uma maneira de resolver um problema não funcionar, procurarei outra abordagem”, “Busco sempre melhorar o meu desempenho em relação à tarefa anterior” e “Quando confrontado com um problema, coloco todo o meu empenho e esforço para resolvê-lo”.

Isso corrobora com o que é proposto pelo PPC do Curso de Administração na sua organização curricular.

Paralelamente aos componentes do currículo, os projetos de pesquisa e de extensão estão direcionados para aprimorar estes conhecimentos e dar aplicabilidade a eles, como forma de exercício da profissão em âmbito da graduação. Nesse sentido, os projetos de extensão da Empresa Júnior e da Incubadora de Negócios possibilitam desenvolver as seguintes capacidades nos alunos: cooperação, empreendedorismo, inovação, liderança, organização, bem como visão sistêmica dos departamentos que formam a empresa, e a relação da empresa com o mundo/mercado. (UFFS, 2017, p. 45)

Por outro lado, as menores médias relacionam-se com a dificuldade de trabalhar em equipes e que denotam certo grau de individualismo, como no caso das sentenças “Não gosto de resultados, por mais favoráveis que sejam, se não forem provenientes dos meus próprios esforços” e “Ao lidar com uma tarefa, raramente preciso ou quero ajuda”, que possuem as respectivas médias de 2,49 e 3,09, conforme demonstrado pelo Quadro 6.

Quadro 6 - Estatísticas Descritivas para Competências Empreendedoras

Estatísticas Descritivas - Competências Empreendedora			
Afirmações	Média	Desvio padrão	Variância
CE_33_Busco sempre melhorar o meu desempenho em relação à tarefa anterior.	4,45	0,845	0,714
CE_34_Se uma maneira de resolver um problema não funcionar, procurarei outra abordagem.	4,66	0,654	0,427
CE_35_Quando confrontado com um problema, coloco todo o meu empenho e esforço para resolvê-lo.	4,44	0,737	0,543
CE_36_Acredito que o sucesso do meu negócio depende, principalmente, da minha vontade e, sendo assim, certamente seria um sucesso.	3,64	1,141	1,302
CE_37_Para mim, a autoconfiança constitui um "mau conselheiro" para lidar com riscos e incertezas.	3,26	1,061	1,125
CE_38_Eu acredito que todos podem ter sucesso na carreira empreendedora, inclusive eu.	4,10	1,113	1,238
CE_39_O fracasso na primeira tentativa empreendedora é uma "fonte" de autoconhecimento e pode levar a uma tentativa empreendedora subsequente.	4,36	0,788	0,620
CE_40_O sucesso nos negócios depende, em grande parte, das características individuais, habilidades e fatores psicológicos.	4,02	0,893	0,798
CE_41_Tenho prazer em responder aos desafios, então a competição me faz trabalhar mais.	3,88	0,920	0,847
CE_42_Ao lidar com uma tarefa, raramente preciso ou quero ajuda.	3,09	1,067	1,139
CE_43_Acredito que para ter sucesso nos negócios é importante trabalhar com outras pessoas.	4,26	0,877	0,768
CE_44_Posso persuadir as pessoas a mudarem de opinião por meio de discussão.	3,30	1,152	1,328
CE_45_Não gosto de resultados, por mais favoráveis que sejam, se não forem provenientes dos meus próprios esforços.	2,42	1,251	1,564
CE_46_Prefiro trabalhar com pessoas a trabalhar sozinho.	3,54	1,208	1,460
CE_47_Tenho qualidades de liderança e habilidades que são necessárias para ser um empreendedor.	3,58	1,174	1,378
CE_48_Estou disposto a aceitar as consequências positivas e negativas das minhas decisões e ações.	4,41	0,733	0,538
CE_49_Eu identifiquei oportunidades empreendedoras específicas que tentarei buscar no futuro.	3,72	1,086	1,179
CE_50_Acompanho as novas ideias e tendências no ambiente empreendedor.	3,36	1,168	1,364
CE_51_Fico desconfortável se não tenho claro os meus objetivos futuros.	3,98	1,060	1,123
CE_52_Tento levar em consideração todos os problemas que podem surgir.	4,13	0,857	0,735
CE_53_Fico incomodado quando as atividades não ocorrem da maneira que planejei previamente.	3,99	0,984	0,969
CE_54_Eu lido com os problemas conforme eles surgem.	3,54	1,072	1,150
CE_55_Gosto de desafios que aumentam minhas habilidades, em vez de coisas que posso fazer facilmente.	3,94	0,963	0,926

CE_56_Quando me deparo com um desafio, penso mais nos resultados do sucesso do que nas consequências do fracasso.	3,75	1,064	1,133
---	------	-------	-------

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Cabe destacar que as perguntas quanto às competências empreendedoras abordam a percepção dos acadêmicos quanto ao possuírem determinadas competências e, não necessariamente que os discentes a possuam. Sendo assim, sugere-se que seja efetuado um estudo complementar que busque verificar as percepções *versus* habilidades encontradas nos estudantes.

Por último, observa-se as respostas dos acadêmicos ao item intenção empreendedora e, é notável que tanto nas maiores médias, quanto nas menores, estão perguntas relacionadas aos recursos necessários para empreender, conforme o Quadro 7. Em um dos extremos, com uma média de 2,44 está a afirmação de que possui acesso ao capital para começar a empreender e no outro extremo, com a média de 3,75 está a sentença quanto à dificuldade de levantar recursos financeiros para abertura de um negócio no Brasil.

Quadro 7 - Estatísticas Descritivas para Intenção Empreendedora

Estatísticas Descritivas - Intenção Empreendedora			
Afirmações	Média	Desvio padrão	Variância
IE_57_Mesmo que eu seja capaz, trabalhador e ambicioso, não possuo condições financeiras para abrir um negócio.	3,64	1,264	1,597
IE_58_Eu considero difícil levantar os recursos financeiros necessários para abrir um negócio no Brasil.	3,75	1,196	1,431
IE_59_Eu sei como ter acesso à assistência necessária para começar um novo negócio.	3,02	1,312	1,721
IE_60_No Brasil, a atividade empreendedora é considerada vantajosa, apesar dos riscos.	3,49	1,006	1,012
IE_61_Tenho acesso a capital para começar a ser um empreendedor.	2,44	1,409	1,985
IE_62_Acredito que só posso ganhar muito dinheiro se for autônomo.	2,43	1,364	1,860
IE_63_Pessoas de quem gosto aprovam minhas intenções de me tornar um empreendedor.	3,65	1,018	1,037
IE_64_Ser um empreendedor implicaria em mais vantagens do que desvantagens para mim.	3,60	1,075	1,157
IE_65_Eu não me importo se o lucro é pequeno, desde que seja garantido e constante.	3,55	1,121	1,258
IE_66_Produzo mais quando estou sozinho, sem supervisão direta de ninguém.	3,66	1,145	1,311
IE_67_Quero ganhar apenas o suficiente para atingir um padrão de vida confortável.	3,28	1,441	2,078
IE_68_Estou determinado a abrir um negócio nos próximos três anos.	2,89	1,464	2,143

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Estes fatores podem levar a três suposições, sendo a primeira de que, de fato, seja difícil empreender no Brasil e que não há tantos incentivos governamentais. A segunda, pode ser de que essa percepção seja proveniente de pouco conhecimento dos acadêmicos acerca das opções de auxílios do governo para a abertura de um negócio. Ainda, pode se supor que os acadêmicos estejam relacionando os recursos financeiros ao seu capital próprio.

Como o presente trabalho objetiva estudar as relações dos constructos, não serão aprofundadas estas hipóteses, mas sugere-se que possa ser ampliado isso e discutido junto aos docentes do curso envolvidos com educação empreendedora ao elaborarem novas ações de educação empreendedoras.

4.2 ANÁLISE FATORIAL POR COMPONENTES PRINCIPAIS

Ao analisar a base de dados formada a partir das respostas do instrumento, a quantidade de informações sobressai-se. Isso ocorre devido ao número de perguntas elaboradas para cada construto agrupadas em seções, que apresentou no total 54 variáveis para serem analisadas e relacionadas. Consequentemente, a grande dimensionalidade da base de dados torna-se um desafio para o avaliador, dificultando a pesquisa pela integração dos descritores.

Neste sentido, a seção Educação Empreendedora, que visou avaliar a percepção dos acadêmicos quanto às ações de educação empreendedora às quais são expostos e seu conhecimento acerca do tema empreendedorismo, contém 17 afirmações. A etapa seguinte, intitulada Competências Empreendedoras, possui em seu total 24 alegações a serem analisadas a partir de uma escala de 1 à 5, discordo totalmente à concordo totalmente. A menor subdivisão apresenta 13 sentenças e visou avaliar os conhecimentos dos acadêmicos acerca dos passos para iniciar um empreendimento e a existência da intenção de empreender.

Assim sendo, é válido empregar a técnica de modelagem de dados conhecida por Análise Fatorial por Componentes Principais ou, do inglês, *Principal Component Analysis* (PCA) para diminuir a dimensionalidade da base de dados e agrupar os constructos de acordo com fatores (FÁVERO; BELFIORE, 2017).

Inicialmente, aplicou-se a estatística alfa de Cronbach para confirmar que as afirmações do instrumento possuem elevada correlação entre si, visto que esta “é uma medida utilizada para se avaliar a consistência interna das variáveis de um banco de dados, ou seja, é uma medida do grau de confiabilidade (*reliability*) com a qual determinada escala” (FÁVERO; BELFIORE, 2017, p. 432).

No caso do estudo, o alfa de Cronbach encontrado para as afirmações dos constructos foi de 87,90% e, segundo o critério aplicado por Freitas e Rodrigues (2005), um alfa entre 75 a 90% considera-se uma correlação alta. Isso demonstra que existem correlações elevadas entre os questionamentos apresentados aos acadêmicos, conforme resultados gerados pelo *software* SPSS e apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 - Estatística Alfa de Cronbach

Estatísticas de confiabilidade		
Alfa de Cronbach	Alfa de Cronbach com base em itens padronizados	N de itens
0,879	0,885	53

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Apesar deste critério ser comumente utilizado por pesquisadores para verificação das correlações antes da análise fatorial, Fávero e Belfiore (2017) dissertam quanto à aplicabilidade desta estatística e alertam quanto à utilização apenas para avaliar a escala, recomendando a estatística KMO e o teste de esfericidade de Bartlett no processo da Análise Fatorial por Componentes Principais (PCA). Assim, ao elaborar a PCA serão aplicados os testes recomendados pelos autores.

Outrossim, como a aplicação da técnica da análise fatorial será utilizada buscando diminuir a dimensionalidade das variáveis para, após relacioná-las com a análise de regressão, será aplicado uma PCA para cada constructo. Na Tabela 5 observa-se os resultados dos testes de KMO e de esfericidade de Bartlett para cada descritor, neste caso representados abreviadamente, sendo educação empreendedora por “EE”, competências empreendedoras por “CE” e intenção de empreender por “IE”.

Tabela 5 - Teste de KMO e teste de esfericidade de Bartlett por constructo

Teste de KMO e Bartlett					
Medida	Kaiser-Meyer-Olkin	de	EE	CE	IE
		adequação de amostragem.	0,772	0,708	0,695
	Aprox.		715,719	876,408	338,653
Teste de esfericidade de Bartlett	Qui-quadrado	gl	136	276	66
	Sig.		000	000	000

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

A estatística KMO indica “a proporção de variância considerada comum a todas as variáveis na amostra em análise, ou seja, que pode ser atribuída à existência de um fator comum” (FÁVERO; BELFIORE, 2017, p. 386), e os valores apresentados na tabela demonstram que a adequação global da análise fatorial é razoável no caso de intenção de empreender e média para educação empreendedora e competências empreendedoras.

Contudo, a diferença do resultado do alfa de Cronbach para a estatística de KMO ocorre, possivelmente, pela utilização da base de dados de forma única na análise pelo alfa de Cronbach, ao passo que para o teste de KMO separou-se a base pelos descritores. Este também pode ser um indicativo de relação entre os construtos como um todo, todavia as hipóteses de pesquisa serão testadas especificamente na análise de regressão.

Ademais, a estatística Bartlett permite afirmar se as correlações de Pearson entre pares de variáveis são estatisticamente diferentes de 0 e, através dos resultados que estão constatados na Tabela 5, tendo por base as hipóteses do teste de esfericidade de Bartlett, pode-se rejeitar que a matriz ρ é estatisticamente igual à matriz identidade de mesma dimensão, permitindo a análise fatorial para cada um dos constructos (FÁVERO; BELFIORE, 2017).

Desse modo, continuou-se o processo de extração de fatores para cada constructo. Para a intenção empreendedora (IE), o resultado da análise indicou dois fatores que compõem 42% da variância das respostas e os outros 58% foram distribuídos em fatores com pequenas porcentagens de variância.

Levando em conta esse resultado, é pertinente que sejam analisados os fatores que compõem cada uma das questões através de uma matriz de componentes, apresentada no Quadro 8. Ao relacionar as questões com os fatores, percebe-se que o fator principal ou fator 1 carrega consigo porcentagens altas de variâncias de perguntas afirmativas quanto à intenção de empreender, enquanto o fator 2 incorpora as sentenças de conotações neutras ou negativas à intenção empreendedora.

Quadro 8 - Matriz de componentes do descritor Intenção Empreendedora

Matriz de componentes - Intenção Empreendedora	Componentes - Fatores	
	Fator 1	Fator 2
Perguntas do Instrumento		
IE_61 Tenho acesso a capital para começar a ser um empreendedor.	0,742	-0,276
IE_68 Estou determinado a abrir um negócio nos próximos três anos.	0,708	0,243
IE_59 Eu sei como ter acesso à assistência necessária para começar um novo negócio.	0,681	-0,270
IE_60 No Brasil, a atividade empreendedora é considerada vantajosa, apesar dos riscos.	0,621	-0,038

IE_63 Pessoas de quem gosto aprovo minhas intenções de me tornar um empreendedor.	0,615	0,179
IE_64 Ser um empreendedor implicaria em mais vantagens do que desvantagens para mim.	0,614	0,397
IE_62 Acredito que só posso ganhar muito dinheiro se for autônomo.	0,474	0,437
IE_65 Eu não me importo se o lucro é pequeno, desde que seja garantido e constante.	0,093	0,615
IE_66 Produzo mais quando estou sozinho, sem supervisão direta de ninguém.	0,049	0,422
IE_67 Quero ganhar apenas o suficiente para atingir um padrão de vida confortável.	-0,069	0,327
IE_58 Eu considero difícil levantar os recursos financeiros necessários para abrir um negócio no Brasil.	-0,298	0,578
IE_57 Mesmo que eu seja capaz, trabalhador e ambicioso, não possuo condições financeiras para abrir um negócio.	-0,374	0,546

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A análise fatorial para o constructo educação empreendedora, resultou em 17 fatores, porém três fatores agruparam 47% da variância da amostra e, sendo assim, optou-se por utilizar esse produto para estudar as possíveis relações com outros constructos.

Todavia, observando os fatores foi possível encontrar pontos de sinergia, como por exemplo no fator principal, que engloba a maior parte da variância das sentenças que relacionam diretamente às ações empreendedoras e o tema educação empreendedora. Por outro lado, o segundo fator está fortemente relacionado às sentenças que colocam no cerne o empreendedor e, por último, o fator 3 agrupou variâncias de conceitos empreendedores.

Quadro 9 - Matriz de componentes do descritor Educação Empreendedora

Matriz de componentes - Educação Empreendedora	Componente - Fatores		
	Fator1	Fator2	Fator3
EE_29 As ações de empreendedorismo oferecidas pela universidade aumentaram o meu interesse na carreira empreendedora.	0,829	-0,107	-0,126
EE_31 Por meio das ações de empreendedorismo da universidade, minhas habilidades, conhecimento e interesse em empreendedorismo aumentaram.	0,791	-0,203	-0,121
EE_30 As ações de empreendedorismo da universidade me ajudaram a descobrir assuntos que eu gosto.	0,776	-0,158	-0,015
EE_28 Eu gosto de participar das ações de empreendedorismo oferecidas pela universidade.	0,736	-0,208	-0,198
EE_32 No geral, estou muito satisfeito com a forma como as ações de empreendedorismo estão acontecendo na minha universidade.	0,642	-0,250	0,055
EE_25 Tenho estudado empreendedorismo por meio das matérias da graduação.	0,591	-0,376	-0,003
EE_22 Gosto de estudar sobre grandes empreendedores e sobre os processos de	0,535	0,559	-0,180

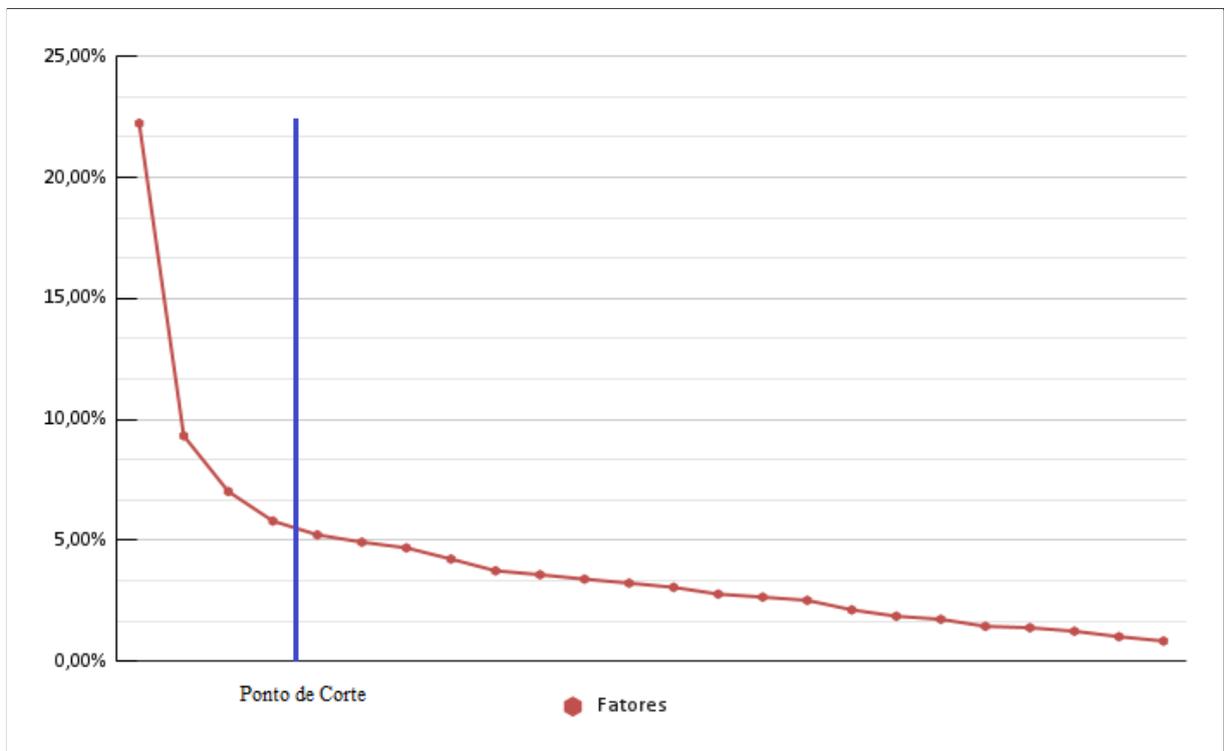
realização de suas iniciativas empreendedoras.			
EE_23 Quando conheço empresários de sucesso, me sinto inspirado para começar um negócio.	0,528	0,638	-0,229
EE_17 Eu acredito que 'o empreendedor nasce, não é desenvolvido.'	0,257	0,418	0,055
EE_24 As ações de empreendedorismo das quais participei me ajudaram a conhecer e interagir com empreendedores de sucesso.	0,438	0,414	-0,178
EE_19 Um empreendimento empresarial de sucesso depende da flexibilidade e adaptação do empreendedor às rápidas mudanças do mercado.	0,289	-0,157	0,522
EE_16 Eu acredito que o empreendedorismo diz respeito a abrir um negócio.	0,247	0,183	0,576
EE_20 O sucesso do negócio depende, principalmente, da intuição e criatividade do empreendedor e, em segundo lugar, de suas capacidades organizacionais.	0,171	0,290	0,625
EE_21 Acredito que a iniciativa empresarial visa, principalmente, a criação de riqueza pessoal.	0,133	0,199	0,472
EE_26 Tenho estudado empreendedorismo por meio das palestras oferecidas pela universidade.	0,489	-0,449	0,212
EE_27 Tenho estudado empreendedorismo por meio de outras entidades formadoras.	0,380	0,182	-0,142
EE_18 Eu acredito que a experiência constitui um fator crítico de sucesso para o empreendedorismo, mais do que a fidelidade ao plano de negócios.	0,328	0,178	0,283

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Dentre os construtos, a análise para competências empreendedoras demonstrou a maior complexidade, visto que possui o maior número de afirmações e, ao aplicar a análise PCA, a extração elencou um número elevado de fatores. Ao observar através da matriz de competências, não foi possível identificar padrões nos grupos de fatores, portanto aplicou-se o método de análise a partir de gráfico que facilita a visualização das informações.

A Ilustração 6 representa o gráfico de porcentagem da variância compartilhada dentre os fatores encontrados e percebe-se que o fator principal obteve a maior porcentagem, com 26% do resultado total. Neste sentido, pode-se aplicar um ponto de corte a partir do momento de estabilização da curva ou, tendo em vista que o fator principal teve uma porcentagem elevada em relação aos demais, pode-se utilizá-lo para as análises de relação.

Ilustração 6 - Porcentagem de variância compartilhada pelos fatores de Competências Empreendedoras.



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Através da Análise Fatorial por Componentes Principais foi possível diminuir a base de dados de 54 variáveis para 8 variáveis provenientes de fatores ortogonais, que segundo Fávero e Belfiore podem ser empregadas “para posterior uso em técnicas multivariadas confirmatórias que necessitam de ausência de multicolinearidade” (2017, p. 380).

Ademais, através da estatística alfa de Cronbach, observou-se que existe alta relação entre as afirmações do instrumento utilizado para avaliar a relação entre educação empreendedora, competências empreendedoras e intenção de empreender. Por fim, o *output* gerado na PCA será manuseado como *input* para as análises multivariadas confirmatórias a serem desenvolvidas no próximo tópico para testagem das hipóteses de pesquisa.

4.3 ANÁLISE DE REGRESSÃO E A RELAÇÃO DOS CONSTRUCTOS

Neste item serão abordadas as análises realizadas para as hipótese de pesquisa, partindo dos fatores gerados através da análise fatorial por componentes principais para cada constructo. Para o constructo educação empreendedora será trabalhado com três fatores que englobam a porcentagem mais significativa da variância compartilhada, para as competências

empreendedoras será utilizado o fator principal no caso de variável dependente (H1) e quando aparecer como variável independente (H3) serão utilizados os quatro fatores selecionados a partir do gráfico elaborado no tópico anterior e para o descritor intenção de empreender o fator 1 será aplicado, devido à sua conexão direta com as afirmações positivas acerca da intenção de empreender e por captar “o maior percentual de variância compartilhada pelas variáveis originais” (FÁVERO; BELFIORE, 2017, p. 391), recebendo o nome de fator principal.

4.3.1 Hipótese 1: educação empreendedora e competências empreendedoras

As ações de educação empreendedora influenciam positivamente no desenvolvimento de competências empreendedoras dos acadêmicos de administração da UFFS Chapecó? Esse é o questionamento proposto pela primeira hipótese do estudo. Para validar ou refutar a hipótese, os fatores encontrados na análise fatorial foram submetidos a teste de regressão múltipla, no software SPSS Statistics. Na realização de tal análise, o fator principal foi utilizado para a variável dependente, competência empreendedora e, para a variável independente, educação empreendedora, foram incluídos os três fatores gerados.

Assim, observa-se na Tabela 6 o resumo dos resultados encontrados, sendo importante observar o valor apresentado para R^2 de 30,5%, podendo ser entendido como “como a proporção da variação amostral da variável dependente explicada pelo conjunto de variáveis explicativas” (FÁVERO; BELFIORE, 2017, p. 523). Além disso, a estatística de Durbin-Watson é relevante de ser analisada, visto que é um modo de verificar a independência residual e confirmar se as ordens adotadas neste processo são verdadeiras, sendo que os valores aceitos variam de 1,5 a 2,5 e, neste caso é de 1,69, reforçando a independência residual (BARROSO *et. al.*, 2012).

Tabela 6 - Resumo da Análise de Regressão Múltipla H1

Resumo do modelo ^(b)												
Mode -lo	R	R			Erro			Estatísticas de mudança			Sig. Mudança F	Durbin- Watson
		R	quadrado	quadrado	padrão da	padrão da	Mudança de	Mudança F	df1	df2		
1	,553 ^a	0,305	0,289	0,8433179	0,305	18,462	3	126	0,000	1,691		

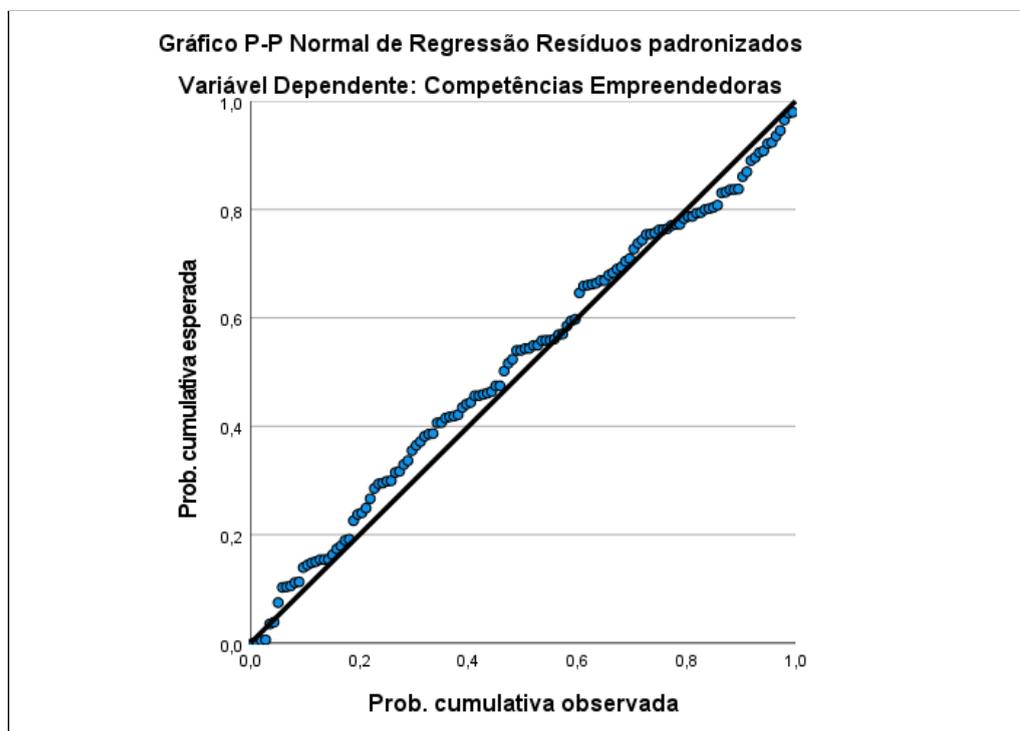
a. Preditores: (Constante), EE3_Conceitos, EE2_Empresários, EE1_Ações

b. Variável Dependente: Competência Empreendedora - Fator Principal

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Não obstante, através das estatísticas de mudança, constata-se que a representação é estatisticamente significativa [$F(3,126) = 18,462$; $p < 0,001$; $R^2 = 0,305$]. Também, a distribuição entre os resíduos esperados e observados, representados pela Ilustração 7, estão de acordo com a normalidade, comprovando a adequação das informações desta pesquisa. Levando em consideração as informações apresentadas, pode-se afirmar a existência da relação positiva entre educação empreendedora e competências empreendedoras, validando a H1.

Ilustração 7 - Relação dos resíduos esperados e observados.



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

No entanto, é pertinente realizar uma análise minuciosa acerca da relação entre cada variável da Educação Empreendedora com o desenvolvimento de competências empreendedoras. Dessa forma, pode-se notar que o primeiro e o segundo fator, vinculados às ações de educação empreendedora e a exposição dos acadêmicos a outros empreendedores, apresentam relação com o desenvolvimento de competências empreendedoras no objeto de estudo da pesquisa ($\beta_1 = 0,311$; $t = 4,187$; $p < 0,001$; $\beta_2 = 0,443$; $t = 5,967$; $p < 0,001$), ao passo que o terceiro fator, conceitos, apresenta a relação negativa com o fato ($\beta_3 = -0,111$; $t = -1,501$; $p > 0,001$).

Tabela 7 - Análise de regressão múltipla para cada variável independente.

		Coeficientes(a)					Estatísticas de colinearidade	
		Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados				
Modelo		B	Erro	Beta	t	Sig.	Tolerância	VIF
1	(Constante)		0,074		0,000	1,000		
	EE Fator 1	0,311	0,074	0,311	4,187	0,000	1,000	1,000
	EE Fator 2	0,443	0,074	0,443	5,967	0,000	1,000	1,000
	EE Fator 3	-0,111	0,074	-0,111	-1,501	0,136	1,000	1,000

a. Variável Dependente: Competências Empreendedora - Fator Principal

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Por último, é válido focar a atenção às estatísticas de colinearidade ou, no caso da regressão múltipla, de multicolinearidade. Segundo a Tabela anterior, os valores da colinearidade são todos 1, significando que não existe multicolinearidade nesta avaliação, ou seja, não há correlações muito altas ou perfeitas dentre as variáveis independentes. Isso pode ser atribuído à análise fatorial, visto que um de seus objetivos é a “extração de fatores ortogonais para posterior uso em técnicas multivariadas confirmatórias que necessitam de ausência de multicolinearidade”(FÁVERO; BELFIORE, 2017, p. 380).

4.3.2 Hipótese 2: educação empreendedora e intenção de empreender

A segunda hipótese afirma que as ações de educação empreendedora desenvolvidas pela Universidade Federal da Fronteira Sul impactam de forma positiva na intenção de empreender dos acadêmicos do curso de Administração do campus Chapecó. Assim, ao submeter os fatores destes construtos ao teste de regressão múltipla no software SPSS Statistics para verificação da hipótese, obteve-se o resumo demonstrado na Tabela 8.

Tabela 8 - Resumo da Análise de Regressão Múltipla H2

Resumo do modelo(b)										
Mode- lo	R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da estimativa	Mudança de R quadrado	Estatísticas de mudança			Sig. Mudança F	Durbin-Watson
						Mudança F	df1	df2		
1	,547 ^a	0,300	0,283	0,8468548	0,300	17,958	3	126	0,000	2,096

a. Preditores: (Constante), EE3_Conceitos, EE2_Empresários, EE1_Ações

b. Variável Dependente: Intenção Empreendedora

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

No resumo apresentado, observamos que o R, representando a correlação entre a variável dependente, intenção empreendedora e as variáveis independentes, educação empreendedora, possuem uma correlação de 54,7%. Já o R² pode ser entendido como o coeficiente de explicação da variável dependente pelas variáveis explicativas e, nesta hipótese, revela que 30% do comportamento da intenção empreendedora dos acadêmicos pode ser explicado pelas ações de educação empreendedora e a estatística de mudança aponta que o poder de predição da intenção empreendedora aumentou em 30% ao considerarmos as ações de educação empreendedora.

Assim, pode-se afirmar que a regressão linear múltipla para verificar se as ações de educação empreendedora impactam de forma positiva na intenção de empreender dos acadêmicos do curso de Administração da UFFS campus Chapecó resultou em um modelo estatisticamente significativo, de acordo com os dados da Tabela 9 - ANOVA [F(3,126) = 17,952; p < 0,001; R² = 0,300].

Tabela 9 - ANOVA

ANOVA(a)						
Modelo		Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	F	Sig.
1	Regressão	38,637	3	12,879	17,958	<,001(b)
	Resíduo	90,363	126	0,717		
	Total	129,000	129			

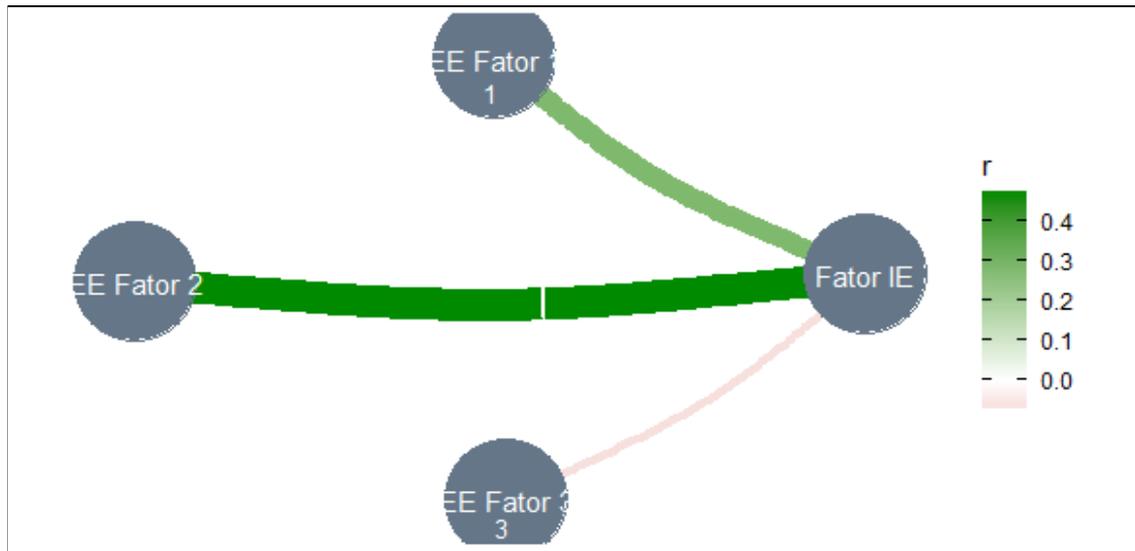
a. Variável Dependente: Intenção Empreendedora

b. Preditores: (Constante), EE3_Conceitos, EE2_Empresários, EE1_Ações

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Tendo em vista que a educação empreendedora dividiu-se em três fatores, a análise de regressão possibilitou verificar o impacto que cada fator teve com a intenção empreendedora. O fator principal, que englobou as ações de educação empreendedora ($\beta = 0,281$; $t = 3,769$; $p < 0,001$) e o segundo fator, correspondente às afirmações que relacionam a exposição dos acadêmicos a outros empreendedores ($\beta = 0,465$; $t = 6,236$; $p < 0,001$), apresentou interação de dependência positiva com a intenção empreendedora, conforme a Ilustração 8.

Ilustração 8 - Relação entre a variável dependente e as variáveis independentes H2.



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Todavia, o terceiro fator, que incorporou a variância das afirmações consideradas mais conceituais ($\beta = -0,66$; $t = -0,833$; $p > 0,001$), demonstrou uma relação muito baixa, sendo negativa e próxima de zero. Demonstrando assim que a educação empreendedora, a exposição dos acadêmicos a outros empreendedores e as ações que a universidade tem promovido quanto ao empreendedorismo provocam um impacto positivo na intenção empreendedora, enquanto os conceitos em si não despertam o interesse em empreender.

4.3.3 Hipótese 3: competências empreendedoras e intenção de empreender

A última hipótese investiga a relação entre as competências empreendedoras e intenção de empreender, ou seja, se as competências empreendedoras dos acadêmicos de Administração do campus Chapecó influenciam positivamente a intenção de empreender. Para a testagem da hipótese, rodou-se a regressão múltipla com intenção empreendedora como a variável dependente e os quatro fatores que absorveram a maior parte da variância de competências empreendedoras como variáveis explicativas.

Consequentemente à análise, o *software* SPSS elaborou a Tabela 10 de resumo, demonstrando que a estatística dos R^2 , representa 40% de variação da variável dependente em relação à variável preditora. Isso significa que ao observar as competências empreendedoras presentes nos acadêmicos do curso de administração do campus Chapecó da UFFS, consegue-se melhorar a predição das intenções empreendedoras em até 40%, conseguindo maior assertividade.

Tabela 10 - Resumo da Análise de Regressão Múltipla H3

Resumo do modelo ^(b)										
Modelo	R		Erro		Estatísticas de mudança				Sig.	Durbin-Watson
	R	quadrado	quadrado ajustado	padrão da estimativa	Mudança de R quadrado	Mudança F	df1	df2		
1	,640 ^a	0,409	0,390	0,7809669	0,409	21,627	4	125	<0,001	2,304

a. Preditores: (Constante), CE Fator 1, CE Fator 2, CE Fator 3, CE Fator 4

b. Variável Dependente: Intenção Empreendedora

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Ademais, ao analisarmos a comparação de cada fator de competência empreendedora com a intenção de empreender podemos obter a equação de predição a partir da equação base da regressão linear.

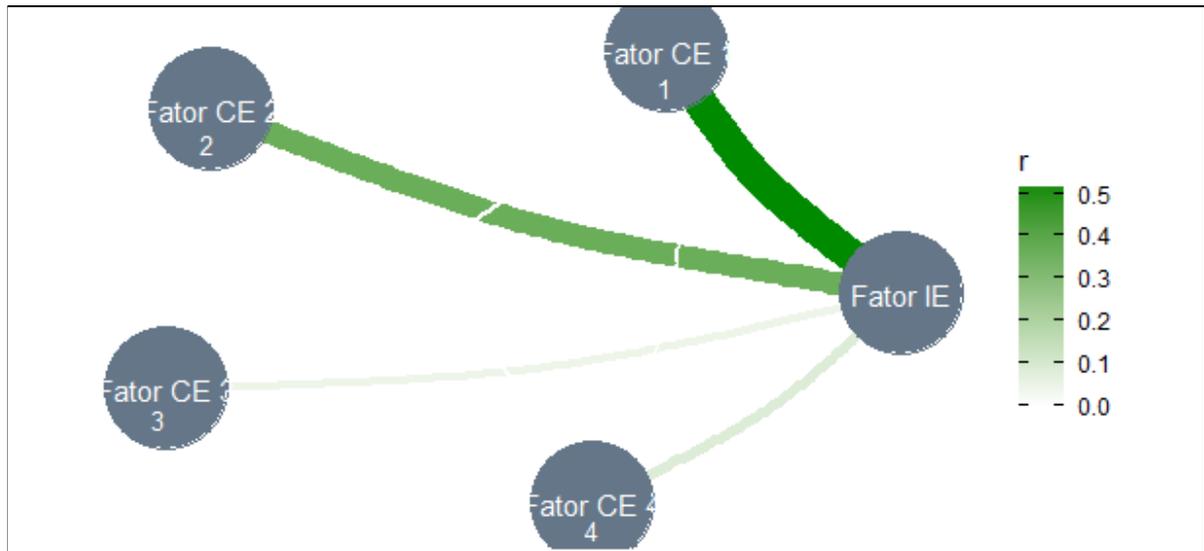
$$\hat{Y} = \alpha + \beta x_1 + \beta x_2 + \dots + \beta x_n$$

Nesta equação, o \hat{Y} apresenta a variável dependente, intenção empreendedora, ao passo que os x representam as variáveis independentes. Segundo Fávero e Belfiore, “ α e β representam, respectivamente, os parâmetros estimados do intercepto e da inclinação do modelo proposto” (2017, p. 512).

$$IE = 5,95e^{-17} + 0,519CEF1 + 0,360CEF2 + 0,45CEF3 + 0,87CEF4$$

Com os valores de β estimados, é possível constatar que o primeiro e segundo fator da variável competências empreendedoras ($\beta_1 = 0,519$; $t = 7,554$; $p < 0,001$; $\beta_2 = 0,360$; $t = 5,236$; $p < 0,001$), relacionam-se mais intensamente com a intenção de empreender dos acadêmicos do curso de administração do campus Chapecó da UFFS, enquanto o terceiro e quarto fatores possuem relação quase nula ($\beta_3 = 0,045$; $t = 0,661$; $p > 0,001$; $\beta_4 = 0,87$; $t = 1,260$; $p > 0,001$;) e a Ilustração 9 representa essas relações visualmente.

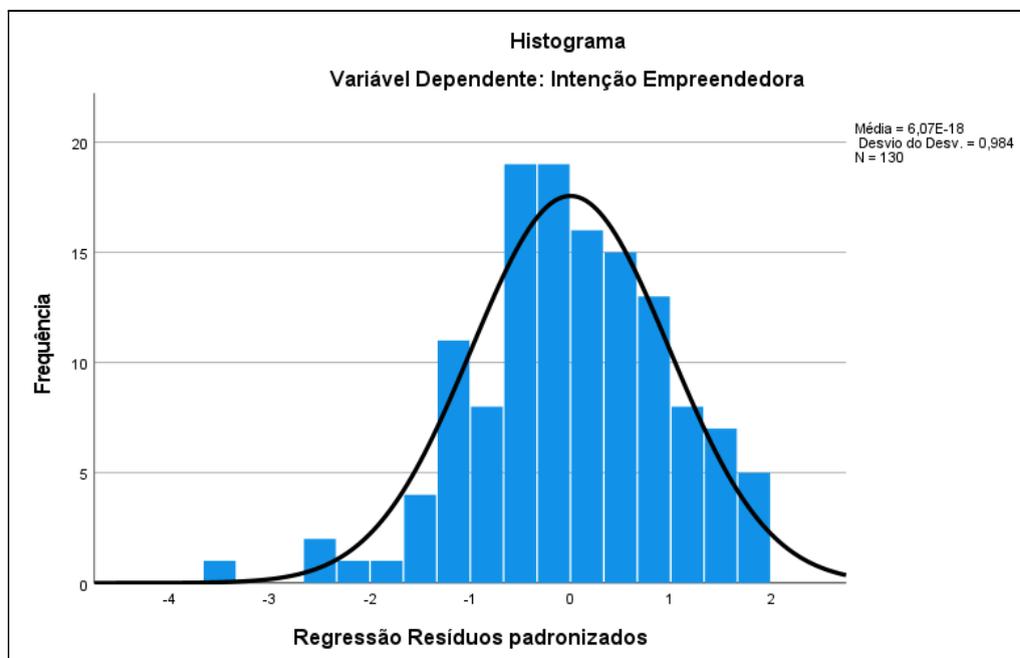
Ilustração 9 - Relação entre a variável dependente e as variáveis independentes H3



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Outrossim, observa-se que a distribuição dos resíduos, ou seja de R, está de acordo com a distribuição normal, mesmo que com algumas eventualidades de resíduos que sobressaem-se ou que apresentam inferioridade à curva da normalidade.

Ilustração 10 - Histograma dos resíduos padronizados em relação à distribuição normal



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Em suma, pode-se comprovar a adequação desta análise, endossar a significância estatística do modelo [$F(4,125) = 21,627$; $p < 0,001$; $R^2 = 0.409$] e comprovar a hipótese que a

intenção empreendedora é influenciada pelas competências empreendedoras dos acadêmicos de administração da UFFS Chapecó.

4.4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Assim como os trabalhos examinados na revisão sistemática, nesta pesquisa foi comprovada a existência de relação entre os constructos estudados: educação empreendedora, competências empreendedoras e intenção de empreender. A maior relação encontrada foi entre as competências empreendedoras e a intenção de empreender, com capacidade preditora de 40%, seguida da educação empreendedora com as competências empreendedoras e de educação empreendedora com a intenção empreendedora, que obtiveram um R^2 de 30% cada uma.

Em ambos os casos, o segundo fator ou variável preditora de educação empreendedora, que englobou as afirmações do instrumento relacionadas à exposição dos acadêmicos a outros empreendedores, demonstrou maior correlação, enquanto o terceiro fator, relacionado aos conceitos do empreendedorismo, demonstrou baixa ou nenhuma correlação. Isso corrobora com os estudos de Jamaluddin *et al.* (2019), Hutasuhut *et al.* (2020), Oosterbeek, van Praag e Ijsselstein (2010), nos quais percebeu-se que a simples exposição às técnicas empreendedoras, sem utilizar de metodologias de educação empreendedora, não irá despertar o interesse de empreender nos acadêmicos.

Todavia, é relevante notar que dentre os 28 acadêmicos que responderam que empreendem ou já empreenderam, 46% estão envolvidos nas ações de educação empreendedora mapeadas anteriormente que são disponibilizadas ao curso de Administração do campus Chapecó da Universidade Federal da Fronteira Sul. Ademais, outra informação importante para a discussão é que dos acadêmicos que informaram estar envolvidos em atividades que tenham relação com as ações de educação empreendedora que a UFFS promove, 43% informaram que possuem intenção de empreender nos próximos três anos.

Dessa maneira, os dados encontrados reafirma as relações da análise de regressão, confirmando que os acadêmicos que são mais expostos à educação empreendedora desenvolveram o interesse em empreender e, encontrando resultados similares aos de Jena, 2020, Sriyakul e Jermstiparsert (2019), Al-Shami *et al.* (2019) dentro da realidade Administração do campus Chapecó da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Outrossim, foi verificado através da estatística descritiva se a intenção de empreender está relacionada à questões de gênero, apresentadas em alguns dos artigos citados como

embasador e, para tal, comparou-se as respostas dos acadêmicos que identificam-se com o gênero feminino com as informações exibidas pelos estudantes que apontaram identificar-se com o gênero masculino.

No resultado, que encontra-se no Apêndice C, observa-se que não há grandes diferenciações entre as respostas de pessoas do gênero feminino *versus* masculino, mantendo-se nas médias de respostas do curso.

Todavia, ao analisarmos se os acadêmicos já empreenderam ou se empreendem no atual momento, percebe-se que 75% dos estudantes que responderam sim, identificam-se com o gênero feminino, indo em uma vertente contrária aos estudos de Khan, (2019), Vodã e Florea, (2019), Serrano *et al.* (2016), Westhead e Solesvik (2016) Daim, Dabic e Bayraktaroglu (2015) e Neneh (2014),

Tabela 11 - Relação de Gênero com Empreendeu ou Empreende

Tabulação cruzada						
Gênero x Você empreende ou já empreendeu?						
Gênero	Você empreende ou já empreendeu?					
	Não	%	Sim	%	Total	
Feminino	70	69%	21	75%	91	
Masculino	32	31%	7	25%	39	
Total	102	100%	28	100%	130	

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Este fator pode ser atribuído ao que Liñán, Nabi e Kueger (2013) discutem de especificidades culturais, ou seja, que resultados quanto à relação de perfil socioeconômico com os construtos estabelecidos podem variar para diferentes países, pois dependem de uma série de fatores culturais que são próprios daquela região.

Ainda, outro fator que apresenta relação com a intenção de empreender dos acadêmicos é a sua faixa de renda. A Tabela 12 de correlação, apresentada abaixo, demonstra que, apesar da menor porcentagem (16,28%) de intenção de empreender estar relacionada às pessoas que informaram a menor faixa de renda (1 à 2 salários mínimos), estes tiveram a segunda maior porcentagem (23,26%) de respostas que sim, já empreenderam ou que empreendem atualmente. Esse panorama confirma a relação estabelecida pelo GEM (2019) de que a renda é um fator influenciador para o início do empreendimento e que é natural que pessoas com uma renda maior estejam predispostas a assumir o risco e empreender.

Tabela 12 - Correlação entre faixa de renda e intenção de empreender

Tabela de correlação						
Faixa de Renda x Intenção de Empreender						
Faixa de Renda	Empreende / Empreendeu	Escala de 1 - 5				
		Discordo Totalmente - Concordo				
		1	2	3	4	5
1 a 2 salários mínimos (R\$1.100,00 a R\$2.200,00)	23,26%	25,58%	16,28%	27,91%	13,95%	16,28%
2 a 4 salários mínimos (R\$2.201,00 a R\$4.400,00)	19,57%	28,26%	13,04%	28,26%	8,70%	21,74%
4 a 6 salários mínimos (R\$4.401,00 a R\$6.600,00)	17,24%	13,79%	20,69%	20,69%	17,24%	27,59%
Mais de 6 salários mínimos (R\$6.601,00)	30,77%	30,77%	23,08%	7,69%	15,38%	23,08%

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

O panorama apresentado ressalta a importância do papel governamental nos incentivos à promoção da educação empreendedora, conforme sugerido por Khan (2019), e além disso, à obrigação citada por Neneh (2014) da redução das desigualdades. Neste sentido, cabe fazer menção ao acréscimo da educação empreendedora nas prioridades dos projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovações para 2021 a 2023 ocorridas recentemente pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (BRASIL, 2021) e apontar que isso gera uma expectativa para mais ações articuladas de educação empreendedora, especialmente dentre as Universidades Federais.

5 CONCLUSÃO

Levando em consideração que o Brasil possui um grande potencial latente de empreendedorismo, conforme citado pelo *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2019) e que no ano de 2021 o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações aprovou dentre os temas prioritários nos projetos de pesquisa a educação empreendedora (BRASIL, 2020), demonstrou ser pertinente a discussão acerca das relações entre educação empreendedora, competência empreendedora e intenção de empreender objetivada nesta pesquisa.

Ademais, conforme citado por Bazkiaei *et al.* (2020), Reyad *et al.* (2019), Zaryab e Saeed (2018) a universidade é um espaço precursor dos futuros empreendedores, caso seja trabalhada a educação empreendedora de forma eficaz. Neste estudo, a universidade escolhida foi a Universidade Federal da Fronteira Sul, mais especificamente o curso de Administração do Campus Chapecó.

Assim, a presente pesquisa examinou os conceitos de educação empreendedora, competências empreendedoras e intenção de empreender para, a seguir, mapear as ações de educação empreendedora do curso, verificar a percepção dos acadêmicos acerca das suas competências empreendedoras, identificar a intenção de empreender dos discentes e, por fim, relacionar as ações de educação empreendedora com as competências empreendedoras e a intenção de empreender dos respondentes da pesquisa.

Acerca das ações de educação empreendedoras mapeadas, o curso de administração da UFFS no campus Chapecó, possui diversas frentes, de projetos de pesquisa, ensino e extensão. Através do estudo com os discentes percebeu-se que 43% que informaram estar envolvidos de alguma forma com as atividades mapeadas, possuem intenção de empreender nos próximos três anos e, entre os que já empreenderam ou empreendem, 46% envolvem-se com essas ações.

Ao avaliar a percepção acerca das competências empreendedoras, as sentenças que possuem conotações em relação à capacidade de resiliência e auto confiança obtiveram médias superiores a 4, em uma escala de avaliação de 1 à 5, de discordo totalmente à concordo totalmente. O oposto ocorre com os respondentes em relação as sentenças relacionadas à individualismo, em que a média dos estudantes ficou próxima de 3.

Com base nestes dados, é importante ressaltar que o instrumento avaliou a percepção dos estudantes acerca de competências empreendedoras listadas na literatura e isso não significa que os acadêmicos possuam estas competências, sugerindo-se assim que sejam efetuados maiores estudos verificando a correspondência entre as percepções *versus*

habilidades dentre os discentes do curso de administração da Universidade Federal da Fronteira Sul do campus Chapecó.

Outrossim, a pesquisa levantou três hipóteses quanto às relações dos construtos, sendo a primeira que existe uma relação entre as ações de educação empreendedora com o desenvolvimento em competência nos indivíduos observados e, ao rodar análises fatorial e regressão múltipla, esta hipótese pode ser confirmada.

Já a segunda hipótese referiu-se ao vínculo entre educação empreendedora e intenção de empreender, o que também foi confirmado e, aprofundando-se nesta hipótese, concluiu-se que os conceitos de empreendedorismo, por si só não desenvolvem a intenção empreendedora, podendo até mesmo desestimulá-la, ao contrário da exposição a outros empreendedores e outras ações de educação empreendedora, que estimulam o interesse em empreender.

Por fim, foi analisada a conexão entre as competências empreendedoras e a intenção de empreender através da terceira hipótese e observou-se a maior capacidade preditiva, ou seja, quando analisado o desenvolvimento de competências empreendedoras, é possível prever em 40% a intenção empreendedora dos acadêmicos do curso de administração do campus Chapecó da UFFS.

Portanto, foi confirmada a relação entre os constructos educação empreendedora, competências empreendedoras e intenção de empreender e, desse modo, é possível utilizar as informações obtidas através desta pesquisa para realizar ações de educação empreendedora focadas no desenvolvimento de competências, para que seja despertada a intenção de empreender, além de ampliar este estudo a outros cursos buscando entender se os resultados encontrados são exclusivos do curso de administração ou podem ser replicados em cursos que não tenham tamanha afinidade com o tema.

REFERÊNCIAS

- AL-SHAMI, Samer Ali *et al.* Entrepreneurial education on entrepreneurial intention among school teachers in Malaysia. **Opcion**, Malásia, v. 35, n. 20, p. 2899-2913, 2019. Disponível em: <<https://produccioncientificaluz.org/index.php/opcion/article/view/29928>>. Acesso em: 10 mar. 2021.
- ALAREF, Jumana; BRODMANN, Stefanie; PREMAND, Patrick. The medium-term impact of entrepreneurship education on labor market outcomes: experimental evidence from university graduates in Tunisia. **Labour Economics**, Estados Unidos, v. 62, p. 1-42, jan/2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.labeco.2019.101787>>. Acesso em: 10 mar. 2021.
- ANOSIKE, Paschal. Entrepreneurship education knowledge transfer in a conflict Sub-Saharan African context. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, Reino Unido, v. 25, n. 4, p. 591-608, ago/2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1108/JSBED-01-2017-0001>>. Acesso em: 10 mar. 2021.
- AYALEW, Mesfin Mulu; ZELEKE, Shumet Amare. Modeling the impact of entrepreneurial attitude on self-employment intention among engineering students in Ethiopia. **Journal of Innovation and Entrepreneurship**, Etiópia, v. 7, n. 1, p. 1-27, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s13731-018-0088-1>>. Acesso em: 10 mar. 2021.
- BAGER, Torben. Entrepreneurship education and new venture creation: a comprehensive approach. **Handbook of research on new venture creation**, Cheltenham, p. 299-315, 2011.
- BARBA-SÁNCHEZA, Virginia; ATIENZA-SAHUQUILLOB, Carlos. Entrepreneurial intention among engineering students: the role of entrepreneurship education. **European Research on Management and Business Economics**, Espanha, v. 24, n. 1, p. 53-61, jan./2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.iemeen.2017.04.001>>. Acesso em: 10 mar. 2021.
- BARROSO, Laís Mayara Azevedo *et al.* Avaliação do Teste Generalizado de Durbin-Watson. **Revista Brasileira de Biometria**, São Paulo, v.30, p.432-331, 2012. Disponível em: <http://jaguar.fcav.unesp.br/RME/fasciculos/v30/v30_n4/A3_Lais.pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.
- BAZKIAEI, Hanieh Alipour *et al.* Do entrepreneurial education and big-five personality traits predict entrepreneurial intention among universities students? **Cogent Business and Management**, Malásia, v. 7, n. 1, p. 1-18, jan. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/23311975.2020.1801217>>. Acesso em: 10 mar. 2021.
- BESTERFIELD-SACRE, Mary *et al.* Faculty and student perceptions of the content of entrepreneurship courses in engineering education. **Advances in Engineering Education**, Estados Unidos, v. 5, n. 1, p. 1-27, 2016. Disponível em: <<https://eric.ed.gov/?id=EJ1090562>>. Acesso em: 10 mar. 2021.
- BIGOS, Krystian; MICHALIK, Adam. Do emotional competencies influence students' entrepreneurial intentions? **Sustainability**, Suíça, v. 12, n. 23, p. 1-18, dez. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/su122310025>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

BIRDTHISTLE, Naomi. An examination of tertiary students' desire to found an enterprise. **Revista Education + Training**, Irlanda, v. 50, n. 7, p. 552-567, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1108/00400910810909027>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

BOLDUREANU, Gabriela *et al.* Entrepreneurship education through successful entrepreneurial models in higher education institutions. **Sustainability**, Suíça, v. 12, n. 3, p. 1-33, feb. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/su12031267>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Revista Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121 - 136, mai./ago. 2011. Disponível em <<https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220/906>>. Acesso em: 19 mar. 2021.

BUCHNIK, Tsipy; GILAD, Vered; MAITAL, Shlomo. Universities' influence on student decisions to become entrepreneurs: theory and evidence. **Journal of Entrepreneurship Education**, Israel, v. 21, n. 3, p. 1-20, ago/2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/0971355717738595>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

BURHANUDDIN, Syamsiah Badruddin; HALIM, Paisal. The influence of innovation performance and national competitiveness on entrepreneurial education. **Polish Journal of Management Studies**, Indonésia, v. 20, n. 2, p. 104-113, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.17512/pjms.2019.20.2.09>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

CAMPOS, Geraldo. Entra estudante, sai empreendedor: como o TCC Startup e o iLab dão vida a projetos de alunos. **ENDEAVOR**, 25 abr. 2017. Disponível em: <https://endeavor.org.br/ambiente/tcc-startup-ilab-educacao-empREENDEDORA/?gclid=Cj0KCQiA3b3gBRDAARIsAL6D-N9mj_1G2JftwuNkEFVT7JzKr9-64Sk9Lhddp-oMXMDq7lOBxPF e-gkaAhezEALw_wcB>. Acesso em: 17 set. 2021.

CARDOSO, Ciro Flamarion. Como elaborar um projeto de pesquisa. **Revista Trabalho Necessário**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 28, mai. 2017.

CASTRO, Cláudio de Moura. **A prática da pesquisa**. 1.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

CAVALCANTI, Francisco Rodrigo; SILVEIRA, Jarbas. **Fundamentos de Gestão de Projetos**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2016.

CRESWELL, John. POTH, Cherly. **Qualitative inquiry and research design: choosing among five approaches**. 2. ed. Thousand Oaks: Sage, 2018.

DAIM, Tugrul; DABIC Marina; BAYRAKTAROGLU, Elvan. Students' entrepreneurial behavior: international and gender differences. **Journal of Innovation and Entrepreneurship**, Estados Unidos, v. 5, n. 1, p. 1-19, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s13731-016-0046-8>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

DINIS, Anabela. Psychological characteristics and entrepreneurial intentions among secondary students. **Education and Training**, Portugal, v. 55, n. 8, p. 763-780, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1108/ET-06-2013-0085>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

DO PAÇO, Arminda Finisterra. Behaviours and entrepreneurial intention: Empirical findings about secondary students. **Journal of International Entrepreneurship**, Portugal, v. 9, n. 1, p. 20-38, mar./2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s10843-010-0071-9>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

ELSEVIER. **Scopus: Content Coverage Guide**. Disponível em: <<https://www.elsevier.com/?a=69451>>. Acesso em 14 mar 2021.

FARASHAH, Ali Dehghanpour. The process of impact of entrepreneurship education and training on entrepreneurship perception and intention: study of educational system of Iran. **Education and Training**, Irã, v. 55, n. 8, p. 868-885, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1108/ET-04-2013-0053>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

FÁVERO, Luiz Paulo; BELFIORE, Patrícia. **Manual de análise de dados: Estatística e Modelagem Multivariada com Excel, SPSS e Stata**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

FREITAS, André Luís Policani; RODRIGUES, Sidilene Gonçalves. A avaliação da confiabilidade de questionários: uma análise utilizando o coeficiente alfa de Cronbach. **XII SIMPEP**, Bauru, p. 1-12, 7 nov. 2005. Disponível em: <<https://doi.org/10.13140/2.1.3075.6808>>. Acesso em: 16 set. 2021

GALANAKIS, Kostas; GIOURKA, Paraskevi. Entrepreneurial path: decoupling the complexity of entrepreneurial process. **International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research**, Grécia, v. 23, n. 2, p. 317-335, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1108/IJEBr-03-2016-0079>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

GARRIDO-YSERTE, Rubén; CRECENTE-ROMERO, Fernando; GALLO- RIVERA, María Teresa. The relationship between capacities and entrepreneurial intention in secondary school students. **Economic Research-Ekonomska Istrazivanja**, Espanha, v. 33, n. 1, p. 2322-2341, jan/2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/1331677X.2019.1697328>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

GEORGESCU, Maria-Ana; HERMAN, Emilia. The impact of the family background on students' entrepreneurial intentions: An empirical analysis. **Sustainability**, Suíça, v. 12, n. 11, p. 1-18, jun. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/su12114775>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

GIBB, Allan. **Towards the Entrepreneurial University: Entrepreneurship Education As A Lever For Change**. In: National Council for Graduate Entrepreneurship - NCGE. 2005. Disponível em: <https://ncee.org.uk/wp-content/uploads/2018/01/towards_the_entrepreneurial_university.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2018.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM. Empreendedorismo no Brasil, Curitiba, 2019. Disponível em:

<<https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Empreendedorismo-no-Brasil-GEM-2019.pdf>> Acesso em: 04 mar. 2021.

GONZÁLEZ-SERRANO, María *et al.* The importance of developing the entrepreneurial capacities in sport sciences university students. **International Journal of Sport Policy**, Espanha, v. 9, n. 4, p. 625-640, out./2017. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/316456144_The_importance_of_developing_the_entrepreneurial_capacities_in_sport_sciences_university_students>. Acesso em: 10 mar. 2021.

GRUBITS, Sonia; NORIEGA, José Angel Vera (Org). **Método qualitativo: epistemologia, complementaridades e campos de aplicação**. São Paulo: Vetor, 2004. p. 243.

HAMZAH, Hasniyati. Impact of entrepreneurship education programme (EEP) on entrepreneurial intention of real estate graduates. **Pacific Rim Property Research Journal**, Malásia, v. 22, n. 1, p. 17-29, 2016. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1080/14445921.2016.1158897>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

HASSI, Abderrahman. Effectiveness of early entrepreneurship education at the primary school level: Evidence from a field research in Morocco. **Citizenship, Social and Economics Education**, Marrocos, v. 15, n. 2, p. 83-103, ago./2016. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1177/2047173416650448>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

HENLEY, Andrew *et al.* Entrepreneurial intentions of Colombian business students: planned behaviour, leadership skills and social capital. **International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research**, Reino Unido, v. 23, n. 6, p. 1017-1032, 2017. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1108/IJEBr-01-2017-0031>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

HUTASUHUT, Saidun. Impact of business models canvas learning on improving learning achievement and entrepreneurial intention. **Cakrawala Pendidikan**, Indonésia, v. 39, n. 1, p. 168-182, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.21831/cp.v39i1.28308>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

IBM. **Software IBM SPSS**. Disponível em:

<<https://www.ibm.com/br-pt/analytics/spss-statistics-software>>. Acesso em: 11. set. 2021

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Chapecó**.

Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/chapeco/panorama>>. Acesso em: 15 set. 2021

IMMANUEL D; SELVARAJ M. Business education and inclination towards self-employment. **International Journal of Economic Research**, Índia, v. 14, n. 1, p. 37-43, 2017. Disponível em:

<https://www.serialsjournals.com/abstract/23318_05-immanuel_d..pdf>. Acesso em: 10 mar. 2021.

- ISMAIL A.B.T., SAWANG S., ZOLIN R. Entrepreneurship education pedagogy: teacher-student-centred paradox. **Education and Training**, Australia, v. 60, n. 2, p. 168-184, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1108/ET-07-2017-0106>>. Acesso em: 10 mar. 2021.
- JAMALUDDIN, Rahimah *et al.* Impact of fashion entrepreneurship programme on entrepreneurial interests, intention and competencies. **Journal of Technical Education and Training**, Malásia, v. 11. n. 1, p. 119-128, 2019. Disponível em:<<https://doi.org/10.30880/jtet.2019.11.01.15>>. Acesso em: 10 mar. 2021.
- JENA, Roomesh Kumar. Measuring the impact of business management student's attitude towards entrepreneurship education on entrepreneurial intention: A case study. **Computers in Human Behavior**, India, v. 107, p. 1-10, jun. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.chb.2020.106275>>. Acesso em: 10 mar. 2021.
- JWARA, Nomthandazo; HOQUE, Muhammad. Entrepreneurial intentions among university students: A case study of Durban University of Technology. **Academy of Entrepreneurship Journal**. África do Sul, v. 24, n. 3, p. 1-9, 2018. Disponível em: <<https://www.abacademies.org/articles/entrepreneurial-intentions-among-university-students-a-case-study-of-durban-university-of-technology-7559.html>>. Acesso em: 10 mar. 2021.
- KHALID, Fararishah Abdul *et al.* What tickles your fancy? The case of technology and engineering students becoming entrepreneurs. **Asian Journal of Business and Accounting**, Malásia, v. 13, n. 1, p. 263-287, jun. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.22452/ajba.vol13no1.10>>. Acesso em: 10 mar. 2021.
- KHAN, Mohammed Abdul Imran Abdul Aziz. Dynamics encouraging women towards embracing entrepreneurship: case study of Mena countries. **International Journal of Gender and Entrepreneurship**, Omã, v. 11, n. 4, p. 379-389, nov/2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1108/IJGE-01-2019-0017>>. Acesso em: 10 mar. 2021.
- KOE, Wei-Loon; KRISHNAN, R; UTAMI, S. The influence of entrepreneurial skills on business start-up intention among Bumiputra students. **Journal of Advanced Manufacturing Technology**, Malásia, v. 12, n. 2, p. 53-64, 2018. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/229266594.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2021.
- KURATKO, Donald F. **Empreendedorismo**: teoria, processo e prática. 10.ed. São Paulo, Cengage Learning. 2017.
- KUSMINTARTI, Anik *et al.* Student's entrepreneur profile: a cluster of student's entrepreneurial characteristics. **Journal of Entrepreneurship Education**, Indonésia, v. 21, p. 1-12, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/326989385_STUDENT'S_ENTREPRENEUR_PROFILE_A_CLUSTER_OF_STUDENT'S_ENTREPRENEURIAL_CHARACTERISTICS>. Acesso em: 10 mar. 2021.
- LIÑÁN, Francisco; NABI, Ghulam; KRUEGER, Norris. British and Spanish entrepreneurial intentions: a comparative study. **Revista de Economía Mundial**, Reino Unido, v. 33, p. 73-103, 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/235937865_British_and_Spanish_entrepreneurial_intentions_A_comparative_study>. Acesso em: 10 mar. 2021.

LIÑÁN, Francisco. Skill and value perceptions: how do they affect entrepreneurial intentions? **Revista International Entrepreneurship and Management Journal**, Spain, v. 4, n. 3, p. 257-272, set. 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s11365-008-0093-0s>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

LOPES, Rose Mary Almeida. **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. 1. ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2010.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES. **PORTARIA MCTI N° 5.109, DE 16 DE AGOSTO DE 2021**. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-mcti-n-5.109-de-16-de-agosto-de-2021-338589059>>. Acesso em: 17 ago. 2021.

MOHAMAD, Armanurah *et al.* Shaping convicts to become potential entrepreneurs. **International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research**, Malásia, v. 14, n. 19, p. 395-401, 2017. Disponível em: <<http://repo.uum.edu.my/26041/>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

MOHD-WAHID, Siti Daleela; AYOB, Abu Hanifah; WAN HUSSAIN, Wan Mohd Hirwani. The formation of community heroes in Malaysia: An extended theory of planned behavior. **International Journal of Business and Management Science**, Malásia, v. 8, n. 2, p. 495-509, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/330180123_The_formation_of_community_heroes_in_Malaysia_An_extended_Theory_of_Planned_Behavior>. Acesso em: 10 mar. 2021.

MOLAEI, Roya *et al.* The impact of entrepreneurial ideas and cognitive style on students entrepreneurial intention. **Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies**, Iran, v. 6, n. 2, p. 140-162, may./2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1108/JEEE-09-2013-0021>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

MUÑOZ-FERNÁNDEZ, Guzmán; RODRÍGUEZ-GUTIÉRREZ, Pablo; SANTOS-ROLDÁN, Luna. Entrepreneurship in higher education in tourism, gender issue? **Electronic Journal of Research in Educational Psychology**, Espanha, v. 14, n. 1, p. 45-66, abr./2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/299538172_Entrepreneurship_in_Higher_Education_in_Tourism_gender_issue>. Acesso em: 10 mar. 2021.

MUNOZ, Cristian; GUERRA, Mauricio; MOSEY, Simon. The potential impact of entrepreneurship education on doctoral students within the non-commercial research environment in Chile. **Studies in Higher Education**, Chile, v. 45, n. 3, p. 492-510, mar. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.22452/ajba.vol13no1.10>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

MURUGESAN R.; DOMINIC P. D. D. Socio, economic and psychological determinants of entrepreneurial intentions: A structural equation model. **Global Business and Economics**

Review, Malásia, v. 16, n. 4, p. 396-415, oct./2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1504/GBER.2014.065363>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

NAVAVONGSATHIAN, Ampol; RUNGRUANG, Pattarada. Entrepreneurial intention of students in higher education institutions within the network of the upper central region of Thailand. **Humanities and Social Sciences Letters**, Tailândia, v. 8, n. 3, p. 342-353, out. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.18488/JOURNAL.73.2020.83.342.353>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

NENEH, Brownhilder Ngek. An assessment of entrepreneurial intention among university students in Cameroon. **Mediterranean Journal of Social Sciences**, África do Sul, v. 5, n. 20, p. 542-552, set./2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.5901/mjss.2014.v5n20p542>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

OLOKUNDUN Ayodele Maxwell *et al.* Entrepreneurship educator's competence on university students' commitment to learning and business plan writing. **Academy of Strategic Management Journal**, Nigéria, v. 16, n. 2, p. 1-5, nov/2017. Disponível em: <<https://www.abacademies.org/articles/entrepreneurship-educators-competence-on-university-students-commitment-to-learning-and-business-plan-writing-6681.html>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

OOSTERBEEK, Hessel; VAN PRAAG, Mirjam; IJSSELSTEIN, Auke. **European Economic Review**, Nova Zelândia, v. 54, n. 3, p. 442-454, abr./2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.eurocorev.2009.08.002>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

OTHMAN, Nor Hafiza; OTHMAN, Norasmah. A systematic review on entrepreneurship education in higher learning institutions in Southeast Asia. **Universal Journal of Educational Research**, Malásia, v. 7, n. 11, p. 2406-2416, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.13189/ujer.2019.0711118>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

PANDIT, Deepak; JOSHI, Maheshkumar; TIWARI, Shalini Rahul. Examining entrepreneurial intention in higher education: an exploratory study of college students in India. **Journal of Entrepreneurship**, Índia, v. 27, n. 1, p. 25-46, mar/2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/0971355717738595>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

PAUNESCU, Carmen; POPESCU, Mihaela Cornelia; DUENNWEBER, Matthias. Factors determining desirability of entrepreneurship in Romania. **Sustainability**, Suíça, v. 10, n. 11, p. 1-22, oct/2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/su10113893>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

PUNI, Albert; ANLESINYA, Alex; KORSORKU, Patience Dzigbordi Akosua. Entrepreneurial education, self-efficacy and intentions in Sub-Saharan Africa. **African Journal of Economic and Management Studies**, Gana, v. 9, n. 4, p. 492-511, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1108/AJEMS-09-2017-0211>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

RAMOS, Dionei *et al.* Entrepreneurship education and entrepreneurial intention: the case of Portugal. **Economy of Region**, Portugal, v. 15, n. 1, p. 157-170, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.17059/2020-1-12>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

RANKHUMISE, Edward. Entrepreneurial intentions among students: a case of Tshwane University of Technology, South Africa. **Problems and Perspectives in Management**, África do Sul, v. 12, n. 2, p. 105-111, 2014. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/287423770_Entrepreneurial_intentions_among_students_A_case_of_Tshwane_University_of_Technology_South_Africa>. Acesso em: 10 mar. 2021.

RANTANEN, Teemu; PAWLAK, Agnieszka; TOIKKO, Timo. The significance of social welfare attitudes in young people's entrepreneurial intentions. **Entrepreneurial Business and Economics Review**, Finlândia, v. 3, n. 1, p. 43-60, 2015. Disponível em:

<<https://doi.org/10.15678/EBER.2015.030104>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

RAZAK, Nur Shifa' Najihah Binti Abd; KOSNIN, Hafizan Bin; BUANG, Nor Aishah Binti. The influence of creativity towards entrepreneurial intention and the entrepreneurial career choice behaviour in 21st century learning. **Journal of Social Sciences Research**, Malásia, v. 2, n. 6, p. 45-51, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.32861/jsrspi6.45.51>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

REYAD, Sameh Reda *et al.* Do entrepreneurial skills affect entrepreneurship attitudes in accounting education? **Higher Education, Skills and Work-based Learning**, Barém, v. 9, n. 4, p. 739-757, jan/2019. Disponível em: <10.1108/HESWBL-01-2019-0013>. Acesso em: 10 mar. 2021.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2017.

RITTER, Matias do Nascimento; THEY, Ng Haig; KOZEN, Enéas. **Introdução ao software estatístico R**. Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul - UFRGS, Imbé, Julho de 2019. Disponível em:

<https://professor.ufrgs.br/sites/default/files/matiasritter/files/apostila_introducao_ao_r_-_ritter_they_and_konzen.pdf> Acesso em: 11 set. 2021.

ROSADO-CUBEROA, Ana; FREIRE-RUBIOB, Teresa; HERNÁNDEZA, Adolfo. Understanding triggering skills for entrepreneurs: the case of ESIC. **Technological Forecasting & Social Change**, Espanha, v. 162, p. 1-10, 2021. Disponível em:<<https://doi.org/10.1016/j.techfore.2020.120380>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

RUNGSRISAWATA, Somdech; SUTDUEANB, Chutipan. Entrepreneurial education and entrepreneurial intention: the mediating role of creativity disposition among University Students in Thailand. **International Journal of Innovation, Creativity and Change**, Tailândia, v. 6, n. 10, p. 213-232, 2019. Disponível em:<<https://www.semanticscholar.org/paper/Entrepreneurial-Education-and-Entrepreneurial-The-Sutdueanb/14bf4fc7e1b88e0501af95a6a221a4077be046b7>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

RUSWANTI, Endang. Entrepreneurship knowledge, training home industry, and attitude towards entrepreneurial intention entrepreneurship. **International Journal of Applied Business and Economic Research**, Indonésia, v. 14, n. 5, p. 2803-2816, 2016. Disponível em: <https://digilib.esaunggul.ac.id/public/UEU-Article-8687-ER_GTAR_2015.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2021.

SCHAEFER, Ricardo; MINELLO, Italo Fernando. Educação Empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 03, p. 60-81, jul./set 2016.

SERRANO, María Huertas González. The influence of gender and academic training in the entrepreneurial intention of physical activity and sport sciences students. **Intangible Capital**, Espanha, v. 12, n. 3, p. 759-788, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.3926/ic.783>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed., São Paulo, SP: Cortez, 2010.

SHAH, Iqtidar; AMJED, Sohail; JABOUB, Said. The moderating role of entrepreneurship education in shaping entrepreneurial intentions. **Journal of Economics Structures**, Canada, v. 9, n. 1, p. 1-15, dez. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s40008-020-00195-4>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

SMITH, Ronda; SARDESHMUKH, Shruti; SYED, Imran. Building self-efficacy for entrepreneurial careers: new resource skill. **Journal of Small Business Strategy**, Estados Unidos, v. 29, n. 3, p. 1-15, nov/2019. Disponível em: <<https://libjournals.mtsu.edu/index.php/jsbs/article/view/1267>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

SOLESVIK, Marina; WESTHEAD, Paul. Fostering of entrepreneurship competencies and entrepreneurial intentions in a weak ecosystem. **Foresight and STI Governance**, v. 13, n. 4, p. 60-68, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.17323/2500-2597.2019.4.60.68>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

SOLESVIK, Marina; WESTHEAD, Paul; MATLAY, Harry. Cultural factors and entrepreneurial intention: the role of entrepreneurship education. **Education and Training**, Noruega, v. 56, p. 680-696, nov./2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1108/ET-07-2014-0075>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

SOLESVIK, Marina. Entrepreneurial motivations and intentions: investigating the role of education major. **Education and Training**, Noruega, v. 55, n. 3, p. 253-271, abr./2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1108/00400911311309314>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

SRIVASTAVA, Sumita; SATSANGI, Kanika; SATSANGEE, Nandita. Identification of entrepreneurial education contents using nominal group technique. **Journal of Technical Education and Training**, Índia, v. 61, n. 7, p. 1001-1019, ago/2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1108/ET-05-2018-0105>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

SRIYAKULA, Thanaporn; JERMSITTIPARSERTB, Kittisak. The mediating role of entrepreneurial passion in the relationship between entrepreneur education and entrepreneurial intention among university students in Thailand. **International Journal of Innovation, Creativity and Change**, Vietnam, v. 6, n. 10, p. 193-212, 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/336671933_The_Mediating_Role_of_Entrepreneurial_Passion_in_the_Relationship_between_Entrepreneur_Education_and_Entrepreneurial_Intention_among_University_Students_in_Thailand>. Acesso em: 10 mar. 2021.

TONIN, Graziela Simone *et al.* Educação empreendedora em universidades: o estado da arte por meio da revisão sistemática. In: TOSTA, Humberto Tonani *et al.* (org.). **Desenvolvimento de ecossistemas de empreendedorismo e inovação: desafios e perspectivas práticas**. 1.ed. Curitiba; CRV, 2020. Disponível em: <<https://editoracrv.com.br/produtos/detalhes/35523-crv>>. Acesso em 12 mar. 2021

TOSTA, Kelly Cristina Benetti Tonani. **Entrevista com coordenação do curso de administração da UFFS**. Entrevistadora: Nilara Izabel Von Fruauff Pavan. Chapecó. UFFS, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS. **A instituição**. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao> Acesso em: 15 set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS. **Perfil do Curso**. Disponível em: <<https://www.uffs.edu.br/campi/chapeco/cursos/graduacao/administracao/perfil-do-curso>> Acesso em: 19 mar. 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Administração – Bacharelado**. Disponível em: <<https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/ccadch>> Acesso em: 17 set. 2021

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT – UNCTAD. **World Investment Report**. New York and Geneva, 2011. Disponível em: <https://unctad.org/en/PublicationsLibrary/wir2011_en.pdf> Acesso em: 03 mar. 2021.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT – UNCTAD. **Entrepreneurship Policy Framework And Implementation Guidance**. New York and Geneva, 2012. Disponível em: <https://unctad.org/system/files/official-document/diaeed2012d1_en.pdf> Acesso em: 04 mar. 2021.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, mai./2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12918.pdf>> Acesso em: 14 mar. 2021.

VÉLEZ, Cecilia *et al.* Education for entrepreneurship as a predictor of entrepreneurial intent of university students. **Formacion Universitaria**, Espanha, v. 12, n. 2, p. 63-72, feb. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.4067/S0718-50062020000200063>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

VETRIVEL, S. C; KRISHNAMOORTHY, V. A study on factors stimulate passion among management students to become an entrepreneur. **International Journal of Scientific and Technology Research**, India, v. 8, n. 11, p. 832-839, nov/2019. Disponível em: <<http://www.ijstr.org/final-print/nov2019/A-Study-On-Factors-Stimulate-Passion-Among-Management-Students-To-Become-Entrepreneur.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

VODA, Ana Iolanda; FLOREA, Nelu. Impact of personality traits and entrepreneurship education on entrepreneurial intentions of business and engineering students. **Sustainability**,

Suíça, v. 11, n. 4, p. 1-34, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/SU11041192>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

VON GRAEVENITZ, Georg; HARHOFF, Dietmar; WEBER, Richard. The effects of entrepreneurship education. **Journal of Economic Behavior and Organization**, Alemanha, v. 76, n. 1, p. 90-112, out./2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jebo.2010.02.015>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

WESTHEAD, Paul; SOLESVIK, Marina. Entrepreneurship education and entrepreneurial intention: Do female students benefit? **International Small Business Journal: Researching Entrepreneurship**, Noruega, v. 34, n. 8, p. 979-1003, dez./2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/0266242615612534>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

WÜRZIUS, Afonso Bernardt. **Empreendedorismo Universitário na Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Chapecó**. 2019. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Administração) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2019.

XIE, Chuanyin; WANG, Jin. Entrepreneurship education and venture creation: the role of the social context. **Journal of Entrepreneurship Education**; v. 17, n. 1, p. 83-99, 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/287303065_Entrepreneurship_education_and_venture_creation_The_role_of_the_social_context>. Acesso em: 10 mar. 2021.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. p. 290.

ZAHRO, Siti. Applying entrepreneurship as a learning design for engineering education. **World Transactions on Engineering and Technology Education**, Taiwan, v. 14, n. 3, p. 410-415, 2016. Disponível em: <[http://www.wiete.com.au/journals/WTE&TE/Pages/Vol.14,%20No.3%20\(2016\)/12-Zahro-S.pdf](http://www.wiete.com.au/journals/WTE&TE/Pages/Vol.14,%20No.3%20(2016)/12-Zahro-S.pdf)>. Acesso em: 10 mar. 2021.

ZARYAB, Asma; SAEED, Usman. Educating entrepreneurship: a tool to promote self employability. **International Journal of Entrepreneurship and Small Business**, China, v. 35, n. 2, p. 143-161, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1504/IJESB.2018.094963>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

**APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(TCLE)**

Projeto com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) e aprovado pelo CEP/UFS na data de ___/___/___ com o parecer de aprovação nº _____.

Prezado(a)!

Sou graduanda do Curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFS, e estou realizando uma pesquisa na área de Empreendedorismo.

O objetivo é analisar as ações de educação empreendedora realizadas nas Universidades Federais de Santa Catarina e sua conexão com o desenvolvimento das competências empreendedoras e a intenção de empreender dos acadêmicos dessas respectivas universidades.

Os resultados desta pesquisa serão utilizados para elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso e para os programas de pesquisa e extensão de Empreendedorismo da UFS e os produtos (TCC e artigos) desta pesquisa estarão disponíveis à acesso público, caso possua interesse na devolutiva.

Sua colaboração possibilitará o desenvolvimento das ações de empreendedorismo e da pesquisa em desenvolvimento. Sua participação consiste em responder as perguntas inseridas no instrumento de pesquisa, o que levará em torno de 10 minutos, ficando ciente que não receberá nenhum benefício material ou financeiro pela participação.

Sugerimos que guarde consigo uma cópia das respostas do documento eletrônico para sua precaução e informamos que mesmo com a pesquisa possuindo caráter anônimo, esta não está imune a riscos. O principal risco envolvido, ao coletar as respostas via survey online, seria o vazamento de dados.

Desse modo, que para proteção destes dados, os documentos (planilhas) que contenham as respostas serão protegidas por senhas e o acesso será concedido apenas aos pesquisadores envolvidos no projeto.

Ademais, será evitada a utilização de computadores de cunho público, sendo preferencialmente utilizado notebooks privados dos pesquisados e/ou computadores do Empreende UFS, movimento de fomento ao empreendedorismo que possui vínculo direto com a pesquisa. Ao final da pesquisa, o arquivamento destes dados será mantido pelo período de cinco anos, em arquivo protegido com senha, em um computador utilizado pelo

Empreende UFFS e serão excluídos arquivos da nuvem, bem como de computadores pessoais dos pesquisadores tendo em vista a proteção dos dados.

A não exigência de identificação dos discentes parte do princípio que este que o participante estará protegido em caso do vazamento de dados, não tendo assim a vinculação das respostas a um indivíduo.

Outrossim as informações pessoais do participante, como nome completo, endereço, email, telefone entre outros, não são pertinentes para a execução do projeto, visto que este busca analisar uma amostra populacional relacionando as capacidades empreendedoras e a intenção de empreender as ações de educação empreendedora que a universidade tem desenvolvido, seja em componentes curriculares ou em ações dos programas de empreendedorismo da UFFS junto ao SEBRAE-SC.

No caso de vazamento de dados antes da análise e publicação destes, a prejudicialidade recairá sobre a pesquisa, e o participante manter-se-á protegido, não sendo possível vincular as respostas ao participante. Assim, nos comprometemos em entrar em contato junto à plataforma de survey informando-os do vazamento dos dados para que tomem as providências necessárias na plataforma.

A pesquisa, assim como possui riscos, possui benefícios. Os resultados advindos de uma formação empreendedora mais adequada ao contexto atual podem ser avaliados neste momento de maneira indireta, pois são possíveis resultados uma formação mais qualificada para empreendedorismo e conseqüentemente surgimento de novas empresas, de aumento da empregabilidade dos alunos, ou ainda no desenvolvimento de inovação, resultantes de um despertar empreendedor.

Ademais, com o resultado da pesquisa, o SEBRAE-SC pode avaliar o resultado sob a ótica da intenção empreendedora, por exemplo, e avaliar as práticas que o mesmo desenvolve sob o guarda-chuva da educação empreendedora, e fazer, se necessário, possíveis ajustes.

A análise acerca dos resultados que surgirão da participação dos acadêmicos, trará uma luz acerca da efetividade dessas ações na percepção estudantil, o que possibilitará o desenvolvimento de ações melhor direcionadas aos acadêmicos, buscando estimular, mesmo que de forma indireta, a formação de competências empreendedoras.

Finalmente, no momento em que responde às perguntas, você declara tacitamente concordar, de livre e espontânea vontade, em participar como voluntário da pesquisa acima identificada. Declara estar ciente de que a sua participação é isenta de despesas e que poderá retirar o seu consentimento a qualquer hora, antes ou durante o estudo, sem quaisquer

penalidades ou prejuízos. Declara também que possui mais de 18 anos, podendo assim responder livremente pelas respostas desta pesquisa.

Ao responder o questionário, o(a) senhor(a) autoriza a pesquisadora a utilizar os dados obtidos quando para fins estritamente acadêmicos do estudo, incluindo a sua divulgação, sempre preservando a sua privacidade e o seu anonimato.

Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó

Rodovia SC 484 Km 02, Bairro Fronteira Sul, Cep: 89815899, Chapecó - SC

Pesquisadora responsável:

Nilara Izabel Von Fruauff Pavan

Endereço eletrônico: nilara.pavan@gmail.com

Professora orientadora:

Profª. Drª Kelly Cristina Benetti Tonani Tosta

Muito obrigado pela sua participação!

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

() Concordo com a minha participação voluntária nesta pesquisa.

APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE PESQUISA

INSTRUMENTO: Educação Empreendedora, Competências Empreendedoras e Intenção de Empreender

Seção I - Perfil Sociodemográfico
Gostaríamos de te conhecer melhor

Gênero

Feminino Masculino Outro

Idade

Menor de 18 anos 18 a 20 anos 21 a 25 anos 26 a 30 anos
 31 a 35 anos 36 a 40 anos acima de 40 anos

Estado Civil

Solteiro(a) Casado(a)/União estável Divorciado(a) Viúvo(a)

Você possui filhos?

Não possuo filhos Possuo 1 filho(a) Possuo 2 filhos(as) Possuo 3 filhos(as)
 Possuo mais que 3 filhos(as)

Qual a sua renda familiar mensal? (O que é renda familiar? Renda das pessoas que residem na mesma casa e que compartilham renda)

1 a 2 salários mínimos (R\$1.100,00 a R\$2.200,00)
 2 a 4 salários mínimos (R\$2.201,00 a R\$4.400,00)
 4 a 6 salários mínimos (R\$4.401,00 a R\$6.600,00)
 Mais de 6 salários mínimos (R\$6.601,00)

Durante a sua vida você morou, na maior parte do tempo, em perímetro:

Urbano Rural

Qual o nível de escolaridade de seus pais?(Em casos de diferentes níveis de escolaridade dos seus pais, indicar aquele que possui maior nível de escolaridade.)

<input type="checkbox"/> Não alfabetizado	<input type="checkbox"/> Ensino fundamental incompleto
<input type="checkbox"/> Ensino fundamental completo	<input type="checkbox"/> Ensino médio incompleto
<input type="checkbox"/> Ensino médio completo	<input type="checkbox"/> Ensino superior incompleto
<input type="checkbox"/> Ensino superior completo	<input type="checkbox"/> Especialização incompleto
<input type="checkbox"/> Especialização completo	<input type="checkbox"/> Mestrado/Doutorado incompleto
<input type="checkbox"/> Mestrado/Doutorado completo	

Seção II - Trajetória

Gostaríamos de saber mais sobre sua trajetória na universidade.

Qual o seu curso?

Administração Agronomia Ciência da Computação

- Ciências Sociais Enfermagem Engenharia Ambiental e Sanitária
 Filosofia Geografia História
 Letras Matemática Medicina
 Pedagogia Outro: _____

Qual a sua porcentagem do curso concluído?

- menor de 25% 25% à 50% 51% à 75% acima de 75%

Quais das atividades extracurriculares abaixo você já participou? (Permite mais de uma resposta)

- Cursos promovidos pela UFFS
 Cursos promovidos por outras instituições
 Eventos promovidos pela UFFS, como ouvinte
 Eventos promovidos pela UFFS, como expositor
 Eventos promovidos por outras instituições, como ouvinte
 Eventos promovidos por outras instituições, como expositor
 Projeto de Pesquisa
 Atlética do Curso
 Colegiado do Curso
 Centro Acadêmico do Curso
 Empresa Júnior
 Incubadora de Negócios
 Equipes de Competição
 Ligas Acadêmicas
 Outro: _____

Com qual frequência você participa de cursos de aperfeiçoamento?

- Mais de uma vez ao mês Uma vez ao mês Uma vez ao trimestre
 Uma vez ao semestre Uma vez ao ano

Com qual frequência você participa de eventos?

- Mais de uma vez ao mês Uma vez ao mês Uma vez ao trimestre
 Uma vez ao semestre Uma vez ao ano

Possui algum outro curso de graduação, técnico ou tecnólogo, além do que está cursando no momento?

- Sim Não

Se sim, poderia nos dizer qual curso? _____

Seção III - Educação Empreendedora

Nesta seção buscamos analisar a sua percepção acerca do tema "Empreendedorismo" e as ações de educação empreendedora com as quais teve contato.

Avalie na Escala Likert as afirmações abaixo, sendo 1 discordo totalmente e 5 concordo totalmente.

Eu acredito que o empreendedorismo diz respeito a abrir um negócio.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Eu acredito que 'o empreendedor nasce, não é desenvolvido.'

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Eu acredito que a experiência constitui um fator crítico de sucesso para o empreendedorismo, mais do que a fidelidade ao plano de negócios.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Um empreendimento empresarial de sucesso depende da flexibilidade e adaptação do empreendedor às rápidas mudanças do mercado.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

O sucesso do negócio depende, principalmente, da intuição e criatividade do empreendedor e, em segundo lugar, de suas capacidades organizacionais.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Acredito que a iniciativa empresarial visa, principalmente, a criação de riqueza pessoal.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Gosto de estudar sobre grandes empreendedores e sobre os processos de realização de suas iniciativas empreendedoras.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Quando conheço empresários de sucesso, me sinto inspirado para começar um negócio.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

As ações de empreendedorismo das quais participei me ajudaram a conhecer e interagir com empreendedores de sucesso.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Tenho estudado empreendedorismo por meio das matérias da graduação.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Tenho estudado empreendedorismo por meio das palestras oferecidas pela universidade.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Tenho estudado empreendedorismo por meio de outras entidades formadoras.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Eu gosto de participar das ações de empreendedorismo oferecidas pela universidade.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

As ações de empreendedorismo oferecidas pela universidade aumentaram o meu interesse na carreira empreendedora.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

As ações de empreendedorismo da universidade me ajudaram a descobrir assuntos que eu gosto.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Por meio das ações de empreendedorismo da universidade, minhas habilidades, conhecimento e interesse em empreendedorismo aumentaram.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

No geral, estou muito satisfeito com a forma como as ações de empreendedorismo estão acontecendo na minha universidade.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Seção IV - Competências Empreendedoras

Nesta seção buscamos analisar as competências empreendedoras que você possui. Avalie na Escala Likert as afirmações abaixo, sendo 1 discordo totalmente e 5 concordo totalmente.

Busco sempre melhorar o meu desempenho em relação à tarefa anterior.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Se uma maneira de resolver um problema não funcionar, procurarei outra abordagem.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Quando confrontado com um problema, coloco todo o meu empenho e esforço para resolvê-lo.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Acredito que o sucesso do meu negócio depende, principalmente, da minha vontade e, sendo assim, certamente seria um sucesso.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Para mim, a autoconfiança constitui um "mau conselheiro" para lidar com riscos e incertezas.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Eu acredito que todos podem ter sucesso na carreira empreendedora, inclusive eu.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

O fracasso na primeira tentativa empreendedora é uma "fonte" de autoconhecimento e pode levar a uma tentativa empreendedora subsequente.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

O sucesso nos negócios depende, em grande parte, das características individuais, habilidades e fatores psicológicos.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Tenho prazer em responder aos desafios, então a competição me faz trabalhar mais.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Ao lidar com uma tarefa, raramente preciso ou quero ajuda.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Acredito que para ter sucesso nos negócios é importante trabalhar com outras pessoas.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Posso persuadir as pessoas a mudarem de opinião por meio de discussão.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Não gosto de resultados, por mais favoráveis que sejam, se não forem provenientes dos meus próprios esforços.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Prefiro trabalhar com pessoas a trabalhar sozinho.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Tenho qualidades de liderança e habilidades que são necessárias para ser um empreendedor.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Estou disposto a aceitar as consequências positivas e negativas das minhas decisões e ações.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Eu identifiquei oportunidades empreendedoras específicas que tentarei buscar no futuro.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Acompanho as novas ideias e tendências no ambiente empreendedor.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Fico desconfortável se não tenho claro os meus objetivos futuros.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Tento levar em consideração todos os problemas que podem surgir.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Fico incomodado quando as atividades não ocorrem da maneira que planejei previamente.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Eu lido com os problemas conforme eles surgem.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Gosto de desafios que aumentam minhas habilidades, em vez de coisas que posso fazer facilmente.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Quando me deparo com um desafio, penso mais nos resultados do sucesso do que nas consequências do fracasso.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Seção V - Intenção Empreendedora

Nesta seção buscamos analisar o seu conhecimento acerca de iniciar um empreendimento, bem como entender se você possui intenção de empreender. Avalie na Escala Likert as afirmações abaixo, sendo 1 discordo totalmente e 5 concordo totalmente.

Mesmo que eu seja capaz, trabalhador e ambicioso, não possuo condições financeiras para abrir um negócio.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Eu considero difícil levantar os recursos financeiros necessários para abrir um negócio no Brasil.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Eu sei como ter acesso à assistência necessária para começar um novo negócio.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

No Brasil, a atividade empreendedora é considerada vantajosa, apesar dos riscos.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Tenho acesso a capital para começar a ser um empreendedor.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Acredito que só posso ganhar muito dinheiro se for autônomo.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Pessoas de quem gosto aprovam minhas intenções de me tornar um empreendedor.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Ser um empreendedor implicaria em mais vantagens do que desvantagens para mim.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Eu não me importo se o lucro é pequeno, desde que seja garantido e constante.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Produzo mais quando estou sozinho, sem supervisão direta de ninguém.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Quero ganhar apenas o suficiente para atingir um padrão de vida confortável.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Estou determinado a abrir um negócio nos próximos três anos.

Discordo totalmente	1	2	3	4	5	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

Você empreende ou já empreendeu?

Sim Não

Se a resposta anterior for sim, nos conte mais a respeito. (Ramo em que empreende/empreendeu, nome do empreendimento, cargo e afins.)

APÊNDICE C - ESTATÍSTICAS DAS RESPOSTAS POR GÊNERO

Estatísticas Descritivas Por Gênero								
Afirmações	Feminino				Masculino			
	N	Média	Desvio padrão	Variância	N	Média	Desvio padrão	Variância
Eu acredito que o empreendedorismo diz respeito a abrir um negócio.	91	3,58	1,202	1,446	39	3,64	1,088	1,184
Eu acredito que 'o empreendedor nasce, não é desenvolvido.'	91	2,10	1,146	1,312	39	2,18	1,355	1,835
Eu acredito que a experiência constitui um fator crítico de sucesso para o empreendedorismo, mais do que a fidelidade ao plano de negócios.	91	3,38	1,019	1,039	39	3,51	0,942	0,888
Um empreendimento empresarial de sucesso depende da flexibilidade e adaptação do empreendedor às rápidas mudanças do mercado.	91	4,60	0,612	0,375	39	4,59	0,818	0,669
O sucesso do negócio depende, principalmente, da intuição e criatividade do empreendedor e, em segundo lugar, de suas capacidades organizacionais.	91	3,64	1,121	1,256	39	3,67	1,060	1,123
Acredito que a iniciativa empresarial visa, principalmente, a criação de riqueza pessoal.	91	3,01	1,159	1,344	39	3,38	1,138	1,296
Gosto de estudar sobre grandes empreendedores e sobre os processos de realização de suas iniciativas empreendedoras.	91	3,51	1,168	1,364	39	3,56	1,252	1,568

Quando conheço empresários de sucesso, me sinto inspirado para começar um negócio.	91	3,71	1,214	1,473	39	3,72	1,337	1,787
As ações de empreendedorismo das quais participei me ajudaram a conhecer e interagir com empreendedores de sucesso.	91	3,52	1,177	1,386	39	3,74	1,251	1,564
Tenho estudado empreendedorismo por meio das matérias da graduação.	91	3,43	1,400	1,959	39	3,38	1,206	1,453
Tenho estudado empreendedorismo por meio das palestras oferecidas pela universidade.	91	3,43	1,335	1,781	39	3,38	1,290	1,664
Tenho estudado empreendedorismo por meio de outras entidades formadoras.	91	3,18	1,427	2,035	39	2,90	1,535	2,358
Eu gosto de participar das ações de empreendedorismo oferecidas pela universidade.	91	3,75	1,141	1,302	39	3,62	1,161	1,348
As ações de empreendedorismo oferecidas pela universidade aumentaram o meu interesse na carreira empreendedora.	91	3,56	1,195	1,427	39	3,54	1,120	1,255
As ações de empreendedorismo da universidade me ajudaram a descobrir assuntos que eu gosto.	91	3,60	1,182	1,397	39	3,59	1,117	1,248

Por meio das ações de empreendedorismo da universidade, minhas habilidades, conhecimento e interesse em empreendedorismo aumentaram.	91	3,75	1,091	1,191	39	3,56	1,071	1,147
No geral, estou muito satisfeito com a forma como as ações de empreendedorismo estão acontecendo na minha universidade.	91	3,60	1,084	1,175	39	3,49	0,942	0,888
Busco sempre melhorar o meu desempenho em relação à tarefa anterior.	91	4,55	0,719	0,517	39	4,21	1,056	1,115
Se uma maneira de resolver um problema não funcionar, procurarei outra abordagem.	91	4,75	0,508	0,258	39	4,46	0,884	0,781
Quando confrontado com um problema, coloco todo o meu empenho e esforço para resolvê-lo.	91	4,51	0,673	0,453	39	4,28	0,857	0,734
Acredito que o sucesso do meu negócio depende, principalmente, da minha vontade e, sendo assim, certamente seria um sucesso.	91	3,52	1,139	1,297	39	3,92	1,109	1,231
Para mim, a autoconfiança constitui um "mau conselheiro" para lidar com riscos e incertezas.	91	3,27	1,055	1,113	39	3,23	1,087	1,182
Eu acredito que todos podem ter sucesso na carreira empreendedora, inclusive eu.	91	4,21	0,949	0,900	39	3,85	1,406	1,976
O fracasso na primeira tentativa empreendedora é uma "fonte" de autoconhecimento e pode levar a uma tentativa empreendedora subsequente.	91	4,35	0,808	0,653	39	4,38	0,747	0,559

O sucesso nos negócios depende, em grande parte, das características individuais, habilidades e fatores psicológicos.	91	4,07	0,867	0,751	39	3,92	0,957	0,915
Tenho prazer em responder aos desafios, então a competição me faz trabalhar mais.	91	3,84	0,860	0,739	39	4,00	1,051	1,105
Ao lidar com uma tarefa, raramente preciso ou quero ajuda.	91	3,02	1,075	1,155	39	3,26	1,044	1,090
Acredito que para ter sucesso nos negócios é importante trabalhar com outras pessoas.	91	4,32	0,828	0,686	39	4,13	0,978	0,957
Posso persuadir as pessoas a mudarem de opinião por meio de discussão.	91	3,13	1,176	1,382	39	3,69	1,004	1,008
Não gosto de resultados, por mais favoráveis que sejam, se não forem provenientes dos meus próprios esforços.	91	2,40	1,228	1,508	39	2,49	1,315	1,730
Prefiro trabalhar com pessoas à trabalhar sozinho.	91	3,57	1,175	1,381	39	3,46	1,295	1,676
Tenho qualidades de liderança e habilidades que são necessárias para ser um empreendedor.	91	3,62	1,162	1,350	39	3,49	1,211	1,467
Estou disposto a aceitar as consequências positivas e negativas das minhas decisões e ações.	91	4,43	0,701	0,492	39	4,36	0,811	0,657
Eu identifiquei oportunidades empreendedoras específicas que tentarei buscar no futuro.	91	3,73	1,076	1,157	39	3,72	1,123	1,260
Acompanho as novas ideias e tendências no ambiente empreendedor.	91	3,22	1,133	1,284	39	3,69	1,195	1,429

Fico desconfortável se não tenho claro os meus objetivos futuros.	91	4,10	1,023	1,046	39	3,69	1,104	1,219
Tento levar em consideração todos os problemas que podem surgir.	91	4,14	0,783	0,613	39	4,10	1,021	1,042
Fico incomodado quando as atividades não ocorrem da maneira que planejei previamente.	91	4,09	0,939	0,881	39	3,77	1,063	1,130
Eu lido com os problemas conforme eles surgem.	91	3,43	1,117	1,248	39	3,79	0,923	0,852
Gosto de desafios que aumentam minhas habilidades, em vez de coisas que posso fazer facilmente.	91	3,92	0,922	0,850	39	3,97	1,063	1,131
Quando me deparo com um desafio, penso mais nos resultados do sucesso do que nas consequências do fracasso.	91	3,76	1,026	1,052	39	3,74	1,163	1,354
Mesmo que eu seja capaz, trabalhador e ambicioso, não possuo condições financeiras para abrir um negócio.	91	3,68	1,273	1,620	39	3,54	1,253	1,571
Eu considero difícil levantar os recursos financeiros necessários para abrir um negócio no Brasil.	91	3,79	1,216	1,478	39	3,64	1,158	1,341
Eu sei como ter acesso à assistência necessária para começar um novo negócio.	91	2,92	1,368	1,872	39	3,23	1,158	1,340
No Brasil, a atividade empreendedora é considerada vantajosa, apesar dos riscos.	91	3,48	1,026	1,053	39	3,51	0,970	0,941
Tenho acesso a capital para começar a ser um empreendedor.	91	2,31	1,451	2,104	39	2,74	1,272	1,617

Acredito que só posso ganhar muito dinheiro se for autônomo.	91	2,55	1,368	1,873	39	2,15	1,329	1,765
Pessoas de quem gosto aprovam minhas intenções de me tornar um empreendedor.	91	3,66	1,046	1,094	39	3,62	0,963	0,927
Ser um empreendedor implicaria em mais vantagens do que desvantagens para mim.	91	3,58	1,106	1,224	39	3,64	1,013	1,026
Eu não me importo se o lucro é pequeno, desde que seja garantido e constante.	91	3,64	1,150	1,323	39	3,33	1,034	1,070
Produzo mais quando estou sozinho, sem supervisão direta de ninguém.	91	3,70	1,159	1,344	39	3,56	1,119	1,252
Quero ganhar apenas o suficiente para atingir um padrão de vida confortável.	91	3,35	1,417	2,008	39	3,10	1,501	2,252
Estou determinado a abrir um negócio nos próximos três anos.	91	2,78	1,444	2,084	39	3,15	1,496	2,239
N válido (de lista)	91				39			

ANEXO - COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO COMITÊ DE ÉTICA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL - UFFS



COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA, COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS E INTENÇÃO DE EMPREENDER.

Pesquisador: KELLY CRISTINA BENETTI TONANI TOSTA

Versão: 3

CAAE: 48370821.6.0000.5564

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS

DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante: 068659/2021

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Informamos que o projeto A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA, COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS E INTENÇÃO DE EMPREENDER. que tem como pesquisador responsável KELLY CRISTINA BENETTI TONANI TOSTA, foi recebido para análise ética no CEP Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS em 22/06/2021 às 17:01.

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar

Bairro: Área Rural

CEP: 89.815-899

UF: SC

Município: CHAPECO

Telefone: (49)2049-3745

E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br